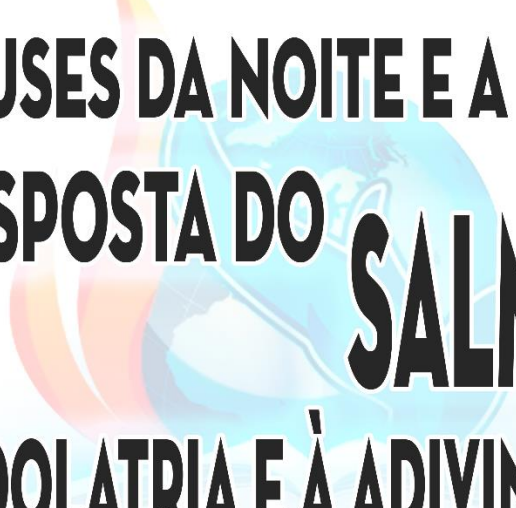


DEUSES DA NOITE E A BÍBLIA.
RESPOSTA DO SALMO 91
À IDOLATRIA E À ADIVINHAÇÃO



Pr Marcos Rocha





**DEUSES DA NOITE E A BÍBLIA.
RESPOSTA DO **SALMO 91**
À IDOLATRIA E À ADIVINHAÇÃO**

Pastor e Bacharel em Teologia
Marcos da Silva Rocha

**FIRMADOS NA
ROCHA**



DEDICATÓRIA

Ao Deus Todo-Poderoso, fonte de vida, propósito e redenção, dedico esta obra. A Ele que reina sobre céus e terra, que estabeleceu Seu Reino eterno e nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz (1 Pedro 2:9). Cada palavra escrita neste livro é fruto do Teu amor, graça e direção, Senhor.

Ao meu Salvador, Jesus Cristo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Apocalipse 19:16), dedico o meu viver e o meu ministério. Foi por meio da Tua cruz que recebi nova vida, e é em Tua ressurreição que encontro a força para proclamar o Evangelho do Reino.

Ao Espírito Santo, Consolador fiel, que inspira, capacita e guia os filhos de Deus, dedico esta jornada literária. É por meio do Teu mover que o Reino de Deus é manifesto em nós e através de nós.

À minha querida esposa, Missionária Jaira Lima de Andrade Rocha, que tem sido um reflexo do amor de Cristo em minha vida. Você é meu apoio constante, minha confidente e uma parceira incansável na obra do Senhor. Sou grato por sua fidelidade, paciência e por caminhar ao meu lado na construção do Reino de Deus.

Aos meus amados filhos, Mark, Pietro e Derek, dedico esta obra como testemunho de que a fidelidade ao Senhor é recompensada com bênçãos eternas. Mark, como obreiro, líder de jovens e do

grupo de louvor, sua dedicação à obra do Senhor me enche de orgulho e esperança. Pietro e Derek, meu desejo é que vocês continuem crescendo no temor do Senhor e no conhecimento das Escrituras (Provérbios 22:6). Vocês são herança do Senhor e um legado vivo da fé cristã.

Aos meus pais, Irene Pereira e Félix Rocha, que me ensinaram desde cedo a caminhar em retidão e temor a Deus. Os valores que vocês me transmitiram são a base do meu caráter e do meu ministério.

À Igreja Evangélica Firmados na Rocha, em Botucatu, minha segunda família, que tem caminhado comigo em amor e unidade no corpo de Cristo. Vocês são parte essencial desta jornada e testemunhas do que Deus tem feito através de nós.

Aos líderes, obreiros e missionários com quem tive o privilégio de compartilhar a Palavra e o serviço no Reino, dedico este livro como uma ferramenta para o fortalecimento da fé e da missão.

E, por fim, a você, leitor, dedico esta obra com um convite especial: busque o Reino de Deus e a Sua justiça em todas as áreas de sua vida (Mateus 6:33). Que este livro seja um instrumento de edificação, ensino e transformação, levando você a viver sob o governo do Rei dos reis.

Com amor e gratidão,

Pr. Marcos da Silva Rocha

EPÍGRAFE

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.”

(Salmos 19:1)

Este versículo, extraído do livro de Salmos, revela uma verdade eterna: a criação testemunha, de maneira contínua e inquestionável, a majestade e o poder do Criador. O universo, com sua grandiosidade, ordem e beleza, aponta para um Deus que é soberano, perfeito e digno de toda adoração.

Entretanto, em um mundo onde as trevas frequentemente tentam ofuscar a luz, surgem práticas como a idolatria e a adivinhação — caminhos que desviam o coração humano da verdadeira glória de Deus para falsas promessas de controle, segurança e significado. Estas práticas, enraizadas em sombras, competem com a mensagem resplandecente dos céus e firmamentos.

O Salmo 91, com sua mensagem de refúgio e proteção no Deus Altíssimo, surge como resposta às incertezas e tentações que levam muitos a buscar em outros lugares o que só pode ser encontrado na presença divina. Ele nos lembra que o verdadeiro refúgio não está em ídolos criados pela mão humana ou em respostas que vêm do oculto, mas sob as asas de um Deus vivo e amoroso que guarda aqueles que confiam n'Ele.

Esta epígrafe, portanto, introduz um chamado a contemplar a glória de Deus revelada em toda a criação e a rejeitar os “deuses da noite” que prometem o que não podem cumprir. Assim como os céus proclamam a glória de Deus incessantemente, que nossas vidas também sejam testemunho da obra de Suas mãos e da Sua soberania em meio às trevas deste mundo.

PREFÁCIO

A proclamação da glória divina através da criação é uma verdade fundamental que permeia as Escrituras Sagradas. “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.” (Salmos 19:1). Esta declaração poderosa nos convida a contemplar a majestade e a soberania de Deus reveladas no universo, estabelecendo um cenário onde a humanidade é chamada a reconhecer e adorar o Criador supremo.

Entretanto, ao longo da história, diversas culturas e tradições desenvolveram práticas que desviam a atenção da verdadeira glória de Deus, como a idolatria e a adivinhação. Estas práticas, muitas vezes enraizadas em antigas crenças e rituais, representam desafios contínuos para a fé e a espiritualidade contemporâneas. A idolatria, ao substituir a adoração do Deus único por deuses fabricados, e a adivinhação, ao buscar respostas e proteção em forças ocultas, ameaçam a integridade espiritual e a confiança na providência divina.

Foi com esse cenário em mente que a jornada deste livro começou, impulsionada por uma pergunta simples: o que as descobertas arqueológicas e textuais podem nos ensinar sobre os textos bíblicos que já conhecemos tão bem? Ao mergulhar nos textos do Antigo Oriente Próximo, especialmente os compilados na obra *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament* (ANET), descobri um mundo de significados adicionais que enriqueceram minha compreensão do Salmo 91.

O Salmo 91, conhecido como o "Salmo da Proteção", oferece uma mensagem de confiança e refúgio em Deus, destacando a segurança que vem de uma relação íntima com o Senhor em meio

às adversidades e aos perigos. Quando contextualizado na luta histórica de Israel contra a idolatria e a adoração aos “exércitos dos céus”, sua mensagem ganha uma profundidade ainda maior. Imagens como a da urso maior, do dragão e da serpente da noite adquirem novas camadas de significado à luz das constelações e mitologias do mundo antigo.

Neste livro, *Deuses da Noite e a Bíblia: A Resposta do Salmo 91 à Idolatria e à Adivinhação*, buscamos explorar como este salmo não apenas proporciona conforto e segurança, mas também serve como uma resposta teológica e prática às tentações da idolatria e da adivinhação que ainda permeiam a sociedade moderna. Através de uma abordagem teológica, histórica e cultural, analisamos o contexto do Salmo 91, sua relevância para os desafios contemporâneos e as implicações espirituais para aqueles que buscam viver uma fé autêntica e livre das influências que desviam da verdade divina.

Este livro também oferece orientações práticas para fortalecer a espiritualidade pessoal e comunitária, fundamentada na confiança e na proteção de Deus conforme expressa no Salmo 91. Esperamos que você, leitor, ao embarcar nesta jornada, descubra como o contexto do passado pode iluminar as Escrituras que tanto amamos e valorizamos. Que esta reflexão sobre o Salmo 91 renove sua confiança na proteção e no amor inabaláveis de Deus, ajudando a fortalecer sua fé e rejeitar as distrações das práticas idólatras e divinatórias.

É com profunda alegria e reverência que apresento a você, querido leitor, esta obra que tem como tema central o Salmo 91. Meu nome é Pastor Marcos da Silva Rocha, e ao longo dos anos, tenho dedicado minha vida ao estudo das Escrituras e à edificação da Igreja de Cristo. Este livro nasceu de um desejo ardente

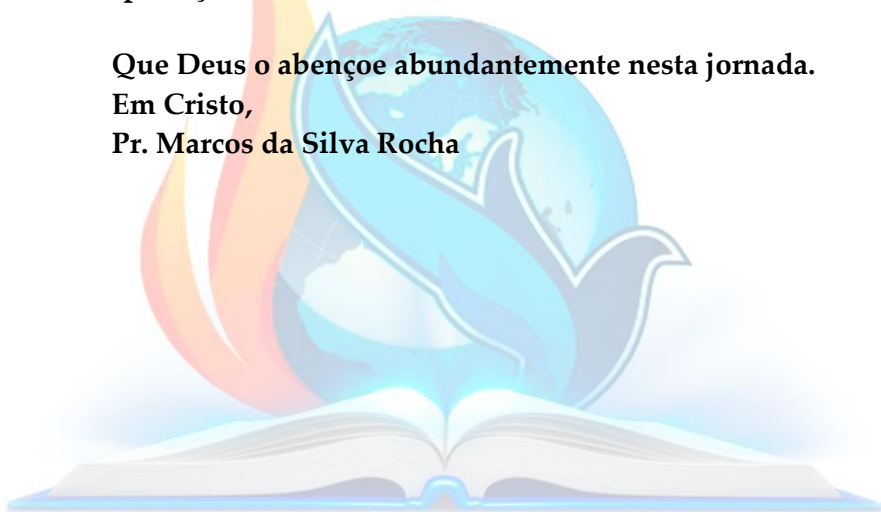
de explorar e revelar a mensagem do Salmo 91 e sua clara declaração de guerra contra os pensamentos e ideias da cultura Suméria e Acadiana, de forma clara, prática e transformadora.

Convidamos você a refletir, aprender e reafirmar a soberania de Deus em todas as áreas da vida. Que esta jornada inspire sua caminhada espiritual e traga mais entendimento sobre a glória e a proteção do Deus Todo-Poderoso revelados na Palavra.

Que Deus o abençoe abundantemente nesta jornada.

Em Cristo,

Pr. Marcos da Silva Rocha



APRESENTAÇÃO

O Salmo 91, amplamente reconhecido como o "Salmo da Proteção", é um dos textos mais amados e lidos em todo o mundo. Sua mensagem de segurança divina e refúgio em meio às adversidades tem inspirado gerações de cristãos, tornando-se uma âncora de fé e esperança para aqueles que enfrentam desafios espirituais, emocionais e físicos. Este livro, *Deuses da Noite e a Bíblia: A Resposta do Salmo 91 à Idolatria e à Adivinhação*, mergulha profundamente na riqueza espiritual, teológica e histórica deste salmo tão especial.

A proposta deste estudo é oferecer ao leitor uma compreensão mais ampla e profunda do Salmo 91, explorando não apenas sua mensagem central de proteção, mas também suas implicações práticas para a vida cristã em um mundo repleto de distrações espirituais. Vamos desvendar como o contexto histórico e cultural do antigo Oriente Próximo, incluindo as influências sumérias e acadianas, revela novos significados ao texto e fortalece nossa convicção de que a proteção divina é um convite para uma relação íntima e exclusiva com Deus.

Ao longo deste livro, examinaremos os seguintes aspectos do Salmo 91:

- **A Mensagem Central:** A proteção divina como um privilégio para aqueles que confiam e habitam na presença de Deus.
- **Contexto Histórico:** As batalhas de Israel contra a idolatria e as práticas divinatórias da época, e como o salmo se posiciona como uma resposta teológica a essas influências.

- **Imagens Poéticas e Simbólicas:** Como as metáforas de refúgio, sombra e asas oferecem conforto espiritual e nos desafiam a uma entrega total ao Senhor.
- **Aplicações Contemporâneas:** Como o Salmo 91 ainda responde às ameaças espirituais atuais, como a idolatria moderna e a busca por proteção em fontes fora de Deus.

Além disso, o livro aborda questões desafiadoras e instigantes:

- Qual o significado espiritual das imagens de "deuses da noite" mencionadas no contexto cultural do Oriente Próximo?
- Como o Salmo 91 reafirma a soberania de Deus em meio a forças que tentam desviar nossa adoração?
- De que forma este salmo continua a inspirar uma fé inabalável e uma confiança irrestrita na providência divina?

Este livro não se limita a um estudo teológico; é um convite à transformação pessoal. O Salmo 91 nos chama a viver em uma profunda comunhão com Deus, rejeitando qualquer forma de idolatria e adivinhação que roube nossa devoção ao Senhor. Ele é um hino à confiança, um guia para uma vida espiritual sólida e uma declaração poderosa da supremacia de Deus sobre todas as coisas.

Convido você a embarcar nesta jornada enriquecedora, onde estudaremos não apenas as palavras, mas o coração de Deus revelado neste texto sagrado. Que esta obra seja uma fonte de edificação, inspiração e renovação espiritual, conduzindo você a uma compreensão mais plena da glória e do cuidado de Deus.

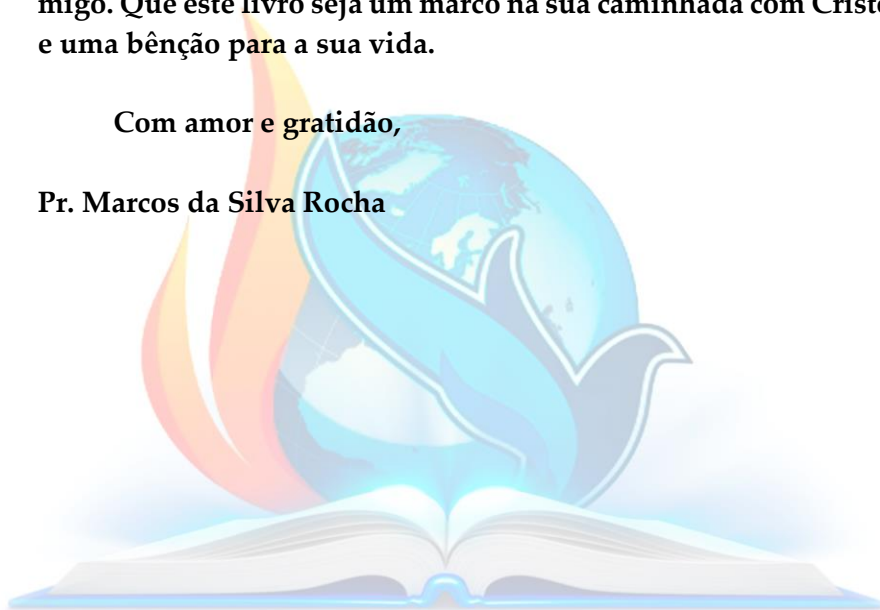
Este é mais do que um livro; é um manual de vida para todos que buscam refúgio no Altíssimo e desejam fortalecer sua fé em um mundo de incertezas. Que o Salmo 91 ilumine seu

caminho e fortaleça sua confiança no Deus Todo-Poderoso, hoje e para sempre.

Agradeço a você, leitor, por embarcar nesta jornada comigo. Que este livro seja um marco na sua caminhada com Cristo e uma bênção para a sua vida.

Com amor e gratidão,

Pr. Marcos da Silva Rocha



SUMÁRIO

Sumário

DEDICATÓRIA.....	5
EPÍGRAFE	7
PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	12
SUMÁRIO	15
INTRODUÇÃO.....	17
1. As Descobertas do Antigo Oriente Próximo (ANET).....	21
2. O Salmo 91 sob a Lente da Apologética Cristã.....	25
3. O Salmo 91 e o Combate às Superstições.....	28
4. O Que é Apologia Cristã e o Estudo Apologético Cristão Evangélico.....	32
5. A Ursa Maior na Tradição Bíblica e nas Culturas Antigas.....	44
6. A Constelação do Dragão e a Serpente da Noite	49
7. A Influência da Adoração aos Astros em Israel	54
8. A Aplicação para os Dias Atuais - Superstições, Salmo 91, e a Relevância da Arqueologia Bíblica.	60
9. Imagens e Simbolismos nos Textos: A Ursa Maior/Leão e o Dragão/Serpente nos Textos Atuais.	67
10. O Movimento Woke, Queer e suas Influências Contra a Igreja de Cristo nos Dias Atuais.....	73
EPÍLOGO.....	79
Recomendações Finais e Agradecimentos	83



INTRODUÇÃO

O Livro dos Salmos é um tesouro espiritual de louvor, oração e confiança, transmitido ao longo dos séculos como um testemunho da relação entre Deus e Seu povo. Dentre seus textos, o Salmo 91 emerge como uma declaração apologética de segurança e soberania divina, contrastando de forma inequívoca com as crenças e práticas religiosas do mundo antigo. Em um contexto cultural saturado por idolatria, magia e a busca por proteção em forças cósmicas personificadas, o Salmo 91 brilha como uma proclamação da supremacia do Deus de Israel, o único refúgio verdadeiro em meio aos perigos que ameaçam o ser humano.

Objetivo do Livro

Este livro foi escrito para explorar como as descobertas do Antigo Oriente Próximo (ANET) iluminam nossa compreensão dos Salmos, em especial o Salmo 91. Por meio de evidências históricas e arqueológicas, buscamos demonstrar como este Salmo dialoga com o contexto cultural de sua época, respondendo às crenças e práticas supersticiosas predominantes. Além disso, mostramos como ele continua a ter uma mensagem apologética e espiritual para os desafios contemporâneos.

Panorama Geral

O pano de fundo histórico do Salmo 91 está intimamente relacionado às práticas religiosas do mundo do Antigo Oriente Próximo. Textos das culturas acadianas e sumérias revelam orações e rituais voltados para divindades astrais, forças da noite e espíritos protetores. A adoração a deuses como Sin (a lua), Shamash (o sol) e Ishtar (os astros) era central para os povos vizinhos de Israel, que acreditavam que tais entidades poderiam oferecer proteção contra pragas, calamidades e forças do mal.

O Salmo 91 se destaca nesse cenário como uma resposta direta e contracultural. Enquanto as culturas vizinhas depositavam sua confiança em amuletos, rituais mágicos e forças cósmicas, o salmista aponta exclusivamente para o Deus de Israel como o único refúgio verdadeiro.

Cada imagem poética – desde a referência ao "laço do passari-nheiro" até a promessa de vitória sobre o "leão e o dragão" – é uma subversão teológica das crenças pagãs. Por exemplo, o "dragão", que simbolizava o caos em mitologias mesopotâmicas, é apresentado no Salmo como uma criatura sob o domínio do Deus Altíssimo.

Relevância Teológica

O Salmo 91 não é apenas um texto de conforto espiritual, mas também uma poderosa refutação teológica às práticas supersticiosas e idolátricas. Ele proclama que:

- A proteção divina não depende de rituais ou amuletos, mas da confiança pessoal e inabalável no Altíssimo.
- Deus é o único soberano sobre as forças do universo, não sendo limitado por constelações, espíritos ou divindades cósmicas adoradas no mundo antigo.
- A verdadeira segurança vem de habitar "no esconderijo do Altíssimo", em uma relação direta e pessoal com o Criador.

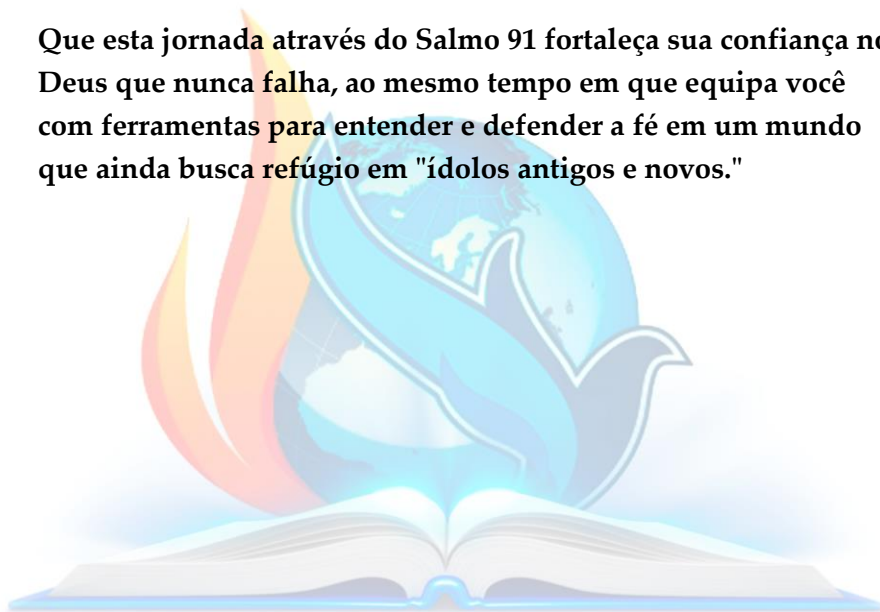
No mundo contemporâneo, a mensagem do Salmo 91 continua a desafiar os cristãos a rejeitarem qualquer forma de sincretismo ou superstição. Apesar de vivermos em uma era tecnológica, muitos ainda se apegam a práticas místicas, ideologias ou até sistemas humanos como substitutos de confiança em Deus. O Salmo 91 nos convida a reafirmar nossa fé em Deus como o único refúgio verdadeiro e eterno.

Com essa estrutura, o livro é dividido em três pilares:

1. **O Contexto Histórico-Cultural:** Analisa as práticas religiosas antigas, com base nos textos e evidências do ANET, explicando como elas influenciaram o ambiente em que o Salmo 91 foi composto.
2. **A Refutação Teológica:** Mostra como o Salmo 91 confronta diretamente as crenças pagãs e destaca a supremacia do Deus de Israel.

3. **A Aplicação Contemporânea: Reflete sobre como o Salmo 91 continua relevante nos dias atuais, chamando os cristãos a abandonarem falsas seguranças e a se firmarem em Deus.**

Que esta jornada através do Salmo 91 fortaleça sua confiança no Deus que nunca falha, ao mesmo tempo em que equipa você com ferramentas para entender e defender a fé em um mundo que ainda busca refúgio em "ídolos antigos e novos."



1. As Descobertas do Antigo Oriente Próximo (ANET)

O que é o ANET?

O *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament* (ANET) é uma coletânea de textos históricos, religiosos e mitológicos que oferecem uma visão profunda das culturas que rodearam Israel no Antigo Oriente Próximo (AOP). Essas civilizações, como os sumérios, acadianos, babilônios e egípcios, desenvolveram sistemas religiosos complexos que frequentemente influenciaram a região e moldaram o pano de fundo histórico e cultural da Bíblia.

O ANET inclui relatos épicos, hinos, orações, tratados e mitos que lançam luz sobre a cosmovisão dessas culturas. Para estudiosos bíblicos e teólogos, esses textos são uma ferramenta essencial para compreender o ambiente cultural em que os escritos bíblicos foram produzidos. Eles ajudam a identificar paralelos, contrastes e polêmicas que enriquecem nossa interpretação das Escrituras.

Por exemplo, a luta contra a idolatria em Israel está intrinsecamente conectada ao contexto religioso do AOP, onde a adoração aos "exércitos dos céus" e a prática de adivinhação eram predominantes. No Salmo 91, encontramos uma resposta teológica direta às ansiedades e práticas supersticiosas do mundo antigo, afirmando que a verdadeira segurança e proteção vêm do Deus de Israel, e não de forças cósmicas ou rituais humanos.

Imagens e Simbolismos nos Textos Antigos

As culturas do AOP frequentemente utilizavam imagens cósmicas e naturais para descrever suas divindades e mitologias. Entre as representações mais comuns estão a **Ursa Maior** e o **dragão/serpente**, símbolos que também aparecem nas Escrituras, mas com um propósito teológico distinto.

A Ursa Maior e o Leão

No pensamento antigo, constelações como a Ursa Maior eram associadas à orientação e proteção, devido à sua posição fixa no céu. Civilizações como os sumérios e acadianos atribuíam poderes divinos a essas constelações, vendo-as como manifestações de deuses ou como guardiões dos céus.

Na Bíblia, a Ursa Maior é mencionada em passagens como **Jó 9:9** e **Jó 38:31-33**, mas em um contexto que destaca a soberania de Deus sobre a criação. Enquanto as culturas pagãs personificavam a constelação como uma divindade, o Deus de Israel é apresentado como o Criador que controla todas as estrelas e constelações. Essa diferença fundamental revela o contraste entre a cosmologia bíblica e as crenças pagãs: o que é adorado no mundo antigo é subordinado ao Criador na teologia israelita.

O Dragão e a Serpente

O dragão e a serpente também ocupam um lugar central nas mitologias do AOP, sendo frequentemente associados ao caos e ao mal. Textos como o **Enuma Elish**, o épico da criação babilônico,

descrevem a luta do deus Marduk contra Tiamat, um dragão representando o caos primordial.

Na Bíblia, esses símbolos aparecem como representações de forças adversárias a Deus. Por exemplo, o **Leviatã**, descrito em **Isaías 27:1** e **Salmos 74:14**, é uma figura que encarna o caos, mas é mostrado como totalmente subordinado ao poder de Deus. No Salmo 91, a proteção divina é declarada contra os "terrores noturnos", que podem ser interpretados como alusões a tais criaturas ou forças cósmicas, reafirmando que o Senhor é o verdadeiro protetor contra todos os perigos, reais ou mitológicos.

Paralelos com o Salmo 91

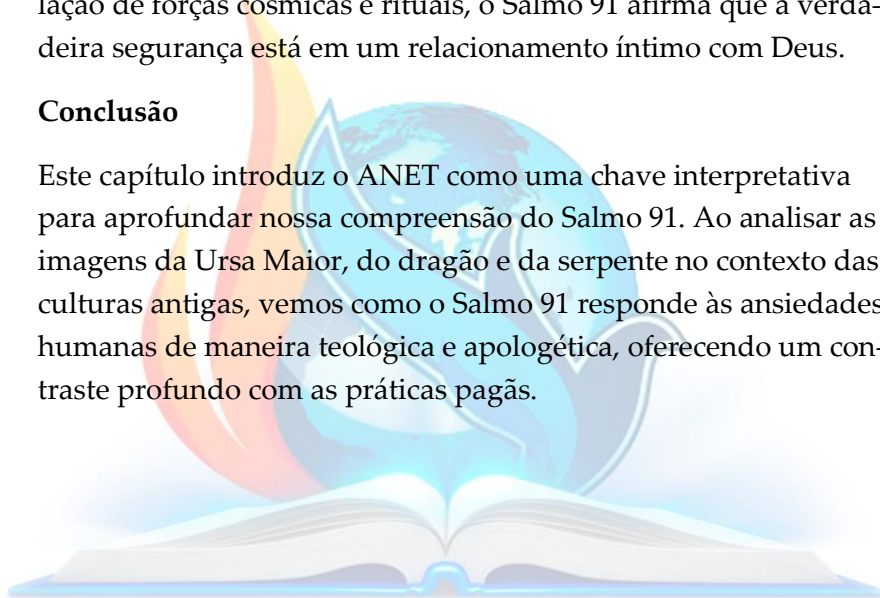
O Salmo 91 utiliza imagens poderosas para descrever a segurança e a proteção oferecidas por Deus:

- **"Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo"**: Uma promessa de refúgio que contrasta com as práticas pagãs de buscar proteção em rituais ou encantamentos.
- **"Não temerás o terror noturno"**: Uma clara alusão às crenças em espíritos ou forças malignas associadas à noite, comuns nas culturas do AOP.
- **"Pisará o leão e a serpente"** (**Salmos 91:13**): Este versículo reflete a vitória do fiel sobre forças que eram vistas como símbolos de perigo e poder nas culturas antigas. Aqui, a vitória é garantida por Deus, não por forças humanas ou rituais.

Ao colocar o Salmo 91 no contexto do ANET, percebemos que ele funciona como uma declaração teológica que desafia diretamente os sistemas religiosos do mundo antigo. Enquanto as culturas ao redor de Israel buscavam proteção e controle através da manipulação de forças cósmicas e rituais, o Salmo 91 afirma que a verdadeira segurança está em um relacionamento íntimo com Deus.

Conclusão

Este capítulo introduz o ANET como uma chave interpretativa para aprofundar nossa compreensão do Salmo 91. Ao analisar as imagens da Ursa Maior, do dragão e da serpente no contexto das culturas antigas, vemos como o Salmo 91 responde às ansiedades humanas de maneira teológica e apologética, oferecendo um contraste profundo com as práticas pagãs.



2. O Salmo 91 sob a Lente da Apologética Cristã

1. O Salmo 91 e a Defesa da Fé Cristã

- **A suficiência de Deus como refúgio:** O Salmo 91 é uma declaração de que Deus é o único refúgio e fortaleza para o ser humano. No campo apologético, ele desafia a visão secular de segurança baseada em forças humanas e materiais, reafirmando a superioridade da confiança em Deus.
- **Respostas às críticas modernas:** Como responder a céticos que interpretam o Salmo 91 como uma promessa literal ou uma “garantia mágica” de imunidade contra adversidades. A apologética explica que o Salmo é uma expressão de confiança, não uma isenção de desafios, mas um convite à segurança espiritual em Deus.

2. Combatendo a Superstição e o Sincretismo Religioso

- **A relevância apologética no mundo atual:** Assim como Israel enfrentou a influência da idolatria e da adoração aos astros, os cristãos hoje enfrentam desafios similares, como o sincretismo, o ocultismo e práticas supersticiosas. O Salmo 91 refuta essas práticas ao reafirmar que Deus é o soberano protetor contra todas as forças espirituais.
- **Superstições modernas:** Amuletos, horóscopos e outras práticas populares que ainda seduzem pessoas hoje são

confrontados pela teologia do Salmo 91. Ele ensina que a proteção divina não depende de objetos ou rituais, mas de um relacionamento íntimo com Deus.

3. Defesa Bíblica contra Manipulações do Texto

- **O uso distorcido do Salmo 91:** Abordar como o texto pode ser mal interpretado por seitas ou movimentos que o utilizam para promessas de prosperidade material ou imunidade total. Por exemplo, grupos que promovem uma visão de “fé utilitária” distorcem sua mensagem central.
- **Resposta apologética:** Usar uma exegese fiel e o contexto bíblico para mostrar que o Salmo é parte de uma revelação mais ampla, que aponta para a redenção e proteção espiritual em Cristo.

4. O Salmo 91 e o Novo Testamento

- **A tentação de Jesus (Mateus 4:5-7):** Analisar o uso do Salmo 91 pelo diabo ao tentar Jesus, mostrando como Satanás distorceu as Escrituras ao ignorar seu contexto e significado. Jesus responde citando Deuteronômio 6:16, reafirmando a necessidade de confiar em Deus sem testar sua fidelidade.
- **Cristo como o cumprimento do Salmo 91:** Jesus é a personificação da proteção divina. Em Cristo, encontramos refúgio e segurança eternos contra os maiores inimigos espirituais: o pecado, a morte e Satanás.

5. Implicações Apologéticas para os Dias de Hoje

- **Confiança em Deus acima da ciência ou tecnologia:** Embora a ciência seja uma dádiva de Deus, o Salmo 91 ensina que nossa confiança última deve estar no Senhor. Em debates apologéticos, isso é uma oportunidade de apontar como a fé cristã integra o uso da razão com a dependência de Deus.
- **A relevância apologética da proteção espiritual:** Argumentar como o Salmo 91 oferece uma resposta aos medos existenciais e espirituais da humanidade moderna. Ele reafirma que Deus não apenas protege fisicamente, mas também nos dá segurança eterna em Cristo.

Conclusão Apologética

O Salmo 91 é mais do que uma promessa de proteção física; é uma defesa da soberania, bondade e cuidado de Deus sobre a criação. Em um mundo repleto de incertezas e tentações para buscar segurança em lugares errados, ele se torna uma âncora apologética, apontando para a suficiência de Deus como o único refúgio verdadeiro.

3. O Salmo 91 e o Combate às Superstições.

Uma Perspectiva Apologética

A apologética cristã é a disciplina de defender a fé através da razão, das Escrituras e de argumentos que confrontam crenças equivocadas ou contrárias ao cristianismo. Este capítulo se aprofunda na apologética bíblica, utilizando o Salmo 91 como uma resposta às práticas supersticiosas e idolátricas do mundo antigo, destacando como ele ainda refuta as ansiedades espirituais e enganos presentes em nossa era moderna.

O Contexto do Salmo 91: Um Chamado à Confiança em Deus

O Salmo 91 é amplamente reconhecido como um texto que transmite segurança e proteção em meio às adversidades. Entretanto, para compreendê-lo de maneira apologética, é essencial examinar seu pano de fundo cultural e religioso. No Antigo Oriente Próximo (AOP), as culturas ao redor de Israel estavam profundamente imersas em práticas de adivinhação, magia e idolatria. A crença no poder dos "exércitos dos céus" – deuses associados a corpos celestes como estrelas e constelações – era comum. Esses sistemas religiosos prometiam proteção contra forças destrutivas, mas exigiam a realização de rituais elaborados.

O Salmo 91, porém, rejeita qualquer confiança em práticas humanas ou poderes cósmicos, apresentando um Deus soberano, pessoal e protetor. Ele convida o fiel a "habitar no esconderijo do Altíssimo" (v.1), destacando que a verdadeira segurança não vem

de manipulações espirituais, mas de um relacionamento íntimo com Deus.

A Ursa Maior, o Dragão e a Superação das Superstições A Ursa Maior e a Confiança no Criador

A constelação da Ursa Maior, admirada por culturas pagãs, aparece implicitamente nas Escrituras como um exemplo da criação divina (Jó 9:9). No contexto apologético, isso demonstra que a Bíblia ressignifica símbolos cósmicos ao afirmar que eles não têm poder independente – eles são parte da criação de Deus.

O Salmo 91 reforça essa mensagem ao declarar que Deus é aquele que protege contra "o terror noturno" e "a seta que voa de dia" (v.5), substituindo o medo supersticioso pela confiança absoluta em Deus.

O Dragão e a Serpente: Vencendo o Caos

O Salmo 91 menciona que o fiel "pisará o leão e a serpente; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente" (v.13). Essa linguagem ecoa a teologia do Antigo Oriente Próximo, onde dragões e serpentes simbolizavam o caos e o mal.

Na apologética, podemos destacar como a Bíblia responde ao temor pagão, mostrando que essas forças não são apenas impotentes diante de Deus, mas também submetidas àqueles que confiam n'Ele. Essa declaração é um ataque direto às práticas de adivinhação e à crença em forças sobrenaturais hostis.

Superstições e Adivinhações: A Confrontação Teológica A Condenação Bíblica

As Escrituras condenam consistentemente práticas supersticiosas, como adivinhação, consulta aos mortos e feitiçaria (Deuteronômio 18:10-12). Essas práticas eram comuns em culturas

vizinhas, mas a teologia bíblica as expõe como inúteis e enganosas. O Salmo 91 reflete essa rejeição, oferecendo uma alternativa radical: confiança total no Senhor.

Aplicação Apologética

No contexto moderno, práticas supersticiosas persistem, ainda que em formas diferentes, como a astrologia, a busca por amuletos ou crenças em "energias" cósmicas. A apologética cristã utiliza textos como o Salmo 91 para refutar essas crenças, destacando que apenas Deus oferece proteção verdadeira e que confiar em práticas humanas desvia o foco da soberania divina.

A Mensagem Teológica do Salmo 91

O coração apologético do Salmo 91 está na sua apresentação de Deus como:

1. **Refúgio e Fortaleza (v.2):** O fiel encontra segurança em Deus, não em forças externas ou rituais.
2. **Protetor Sobrenatural (v.11-12):** O cuidado angelical mencionado no salmo não é uma licença para a superstição, mas uma reafirmação do domínio divino sobre todas as coisas.
3. **Aquele que Responde ao Chamado (v.15):** Deus é pessoal e acessível, em contraste com os deuses distantes ou indiferentes das religiões pagãs.

Esses elementos apologéticos são fundamentais para confrontar práticas supersticiosas, afirmando que a confiança em Deus transcende qualquer sistema religioso humano.

Conclusão

Este capítulo apresentou o Salmo 91 como uma ferramenta apologética poderosa contra as superstições antigas e modernas.

Ele declara que a segurança genuína está em Deus e refuta qualquer tentativa de manipular o sobrenatural através de práticas idólatras ou mágicas.

No próximo capítulo, exploraremos a simbologia da Ursa Maior na tradição bíblica e como ela se opõe às interpretações pagãs, aprofundando nossa compreensão das Escrituras e sua relevância apologética.



4. O Que é Apologia Cristã e o Estudo Apologético Cristão Evangélico.

➤ Estudo Etimológico da Palavra "Apologia Cristã"

A palavra "**apologia**" tem sua origem no grego antigo **ἀπολογία** (*apología*), que significa literalmente "defesa" ou "resposta". O termo era amplamente usado no contexto jurídico da Grécia clássica para designar a ação de se defender contra uma acusação em um tribunal. No entanto, sua aplicação se expandiu para outros contextos, incluindo o discurso filosófico e, posteriormente, o uso teológico.

1. Raiz da Palavra

A palavra **ἀπολογία** é composta por duas partes:

- **ἀπό (apó)**: um prefixo que significa "longe de" ou "fora de".
- **λογία (logía)**: derivado de **λόγος (lógos)**, que significa "palavra", "razão" ou "discurso".

Assim, etimologicamente, **apología** pode ser entendida como "um discurso que afasta uma acusação" ou "uma defesa racional".

2. Uso na Literatura Clássica

Na Grécia antiga, o termo era usado em discursos judiciais para designar a resposta formal de um acusado em defesa de si mesmo. Um exemplo famoso de "apologia" é a **Apologia de Sócrates**, escrita por Platão, onde Sócrates apresenta sua defesa contra as acusações de impiedade e corrupção da juventude.

3. Uso Bíblico e Teológico

O Novo Testamento adota e adapta o termo **apologia** para o contexto da fé cristã. Seu uso na Bíblia sugere um chamado aos cristãos para defenderem a fé de maneira racional e respeitosa. Dois textos principais ilustram esse uso:

- **1 Pedro 3:15:**
"Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder (ἀπολογία) a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês."
 - Aqui, a palavra **apologia** é traduzida como "resposta" ou "defesa", mas no sentido de um argumento racional e fundamentado.
- **Atos 22:1:**
"Irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa (ἀπολογία) perante vocês."
 - Este é o início da defesa de Paulo diante da multidão em Jerusalém, exemplificando o uso do termo em um discurso público.

4. Evolução do Termo no Cristianismo

A partir do século II d.C., o termo **apologia** foi amplamente adotado por cristãos para descrever os escritos e discursos destinados a defender a fé contra acusações externas, sejam elas de pagãos, judeus ou hereges. Os primeiros apologistas cristãos, como Justino Mártir, Tertuliano e Orígenes, produziram obras que exemplificam o uso da apologética como defesa racional do cristianismo.

- **Justino Mártir** escreveu duas "Apologias" dirigidas ao imperador romano, defendendo o cristianismo contra acusações de ateísmo e subversão.
- **Tertuliano** usou o termo em sua obra **Apologeticum**, onde defende os cristãos contra perseguições injustas.

5. Significado Contemporâneo

Hoje, "apologia" no contexto cristão é sinônimo de uma defesa estruturada e racional da fé cristã. O termo ampliou-se para abarcar não apenas a resposta a críticas, mas também a explicação e a comunicação da fé de maneira lógica e fundamentada.

6. Diferença Entre "Apologia" e "Apologética"

- **Apologia:** Refere-se a uma defesa específica ou discurso em resposta a uma acusação.
- **Apologética:** É o campo da teologia sistemática que estuda e pratica a defesa da fé cristã. É a aplicação prática e acadêmica do conceito de "apologia".

7. Conclusão Teológica

O uso da palavra **apologia** na teologia cristã reflete a importância da razão e do discurso fundamentado na prática da fé. Assim como o termo foi transformado de um contexto jurídico para um contexto espiritual, sua essência continua sendo a de um chamado ao testemunho da verdade, com inteligência, respeito e confiança. A apologética, portanto, é um ministério que combina a devoção ao evangelho com o compromisso com a razão e o conhecimento.

➤ Estudo Exegético da Apologia Cristã

A **apologia cristã** como conceito teológico e prática tem suas raízes fundamentadas em passagens-chave do Novo Testamento. Um estudo exegético da **apologia cristã** busca analisar as Escrituras no idioma original, contexto histórico, gramatical e teológico para compreender profundamente o significado e a aplicação da defesa racional da fé. Abaixo, exploramos exegética e teologicamente os textos principais relacionados à **apologia cristã**.

1. 1 Pedro 3:15

"Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder (ἀπολογία) a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês, mas façam isso com mansidão e respeito."

a) Texto Original em Grego

1

Pedro

3:15

Κύριον δὲ τὸν Χριστὸν ἀγιάσατε ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν, ἔτοιμοι δὲ αἰεὶ πρὸς ἀπολογίαν παντὶ τῷ αἰτοῦντι ὑμᾶς λόγον περὶ τῆς ἐν ὑμῖν ἐλπίδος, μετὰ πραΰτητος καὶ φόβου.

b) Análise Léxica

- **ἀγιάσατε (hagiásate):** "Santifiquem" – Refere-se a separar Cristo como Senhor em seus corações, um ato de devoção que prepara o crente para testemunhar.
- **ἀπολογία (apología):** "Resposta" ou "defesa" – Refere-se a uma explicação racional e argumentativa, não meramente emocional ou superficial.
- **λόγον (lógon):** "Razão" – Derivado de **λόγος** (palavra, discurso ou lógica), aponta para uma explicação bem articulada e fundamentada.

- **πραΰτητα (praütetos):** "Mansidão" – A atitude com a qual o cristão deve apresentar sua defesa, com humildade e sem arrogância.
- **φόβου (phóbou):** "Respeito" ou "temor" – Sugere reverência tanto a Deus quanto àqueles que ouvem.

c) Contexto Histórico

O texto foi escrito por Pedro para encorajar cristãos perseguidos na Ásia Menor (1 Pedro 1:1). Eles enfrentavam hostilidade cultural e religiosa, sendo acusados de deslealdade ao Império Romano e de práticas imorais devido a interpretações errôneas do cristianismo. Nesse cenário, Pedro exorta os cristãos a estarem prontos para responder pacientemente às acusações e explicar sua fé.

d) Significado Teológico

A defesa cristã deve estar enraizada na santidade de Cristo e na esperança que Ele oferece. O cristão não apenas reage às críticas, mas apresenta a fé de forma clara, com uma atitude que reflete o caráter de Cristo. A defesa racional é um ato de obediência e evangelismo.

2. Atos 22:1

"Irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa (ἀπολογία) perante vocês."

a) Texto Original em Grego

Atos

22:1

Ἄνδρες ἀδελφοὶ καὶ πατέρες, ἀκούσατέ μου τῆς πρὸς ὑμᾶς νῦν ἀπολογίας.

b) Análise Léxica

- **ἀπολογία (apologias):** "Defesa" – Aqui, Paulo está se referindo à sua resposta pública às acusações contra ele. É um

discurso articulado e formal, feito em sua própria defesa e para o evangelho.

c) Contexto Histórico

Paulo foi preso em Jerusalém e estava sendo acusado pelos judeus de profanar o templo e pregar contra a lei de Moisés. Ele utiliza a oportunidade para não apenas se defender das acusações, mas também testemunhar sobre sua conversão e a obra de Cristo.

d) Significado Teológico

Este episódio mostra como a **apologia cristã** é mais do que um ato de autodefesa. É uma oportunidade para proclamar o evangelho. Mesmo diante de hostilidade, Paulo articula a mensagem de Cristo com clareza, transformando acusações em plataformas para evangelismo.

3. Filipenses 1:7 e 1:16

"É justo que eu me sinta assim a respeito de todos vocês, porque os tenho no coração, visto que todos vocês participam comigo da graça de Deus, tanto nas minhas algemas quanto na defesa (ἀπολογία) e confirmação do evangelho." (Filipenses 1:7)

"Estes o fazem por amor, sabendo que fui posto aqui para a defesa (ἀπολογία) do evangelho." (Filipenses 1:16)

a) Análise Léxica

- **ἀπολογία (apología):** "Defesa" – Aqui, Paulo usa o termo para descrever seu ministério apologético, defendendo a legitimidade e a verdade do evangelho perante autoridades e opositores.

b) Contexto Histórico

Paulo estava preso em Roma, enfrentando julgamento por pregar o evangelho. Sua defesa não era apenas jurídica, mas também teológica, justificando sua fé diante de um mundo hostil.

c) Significado Teológico

A defesa do evangelho é vista como uma parte essencial do ministério cristão. Paulo entendia sua prisão como uma oportunidade divina para justificar e proclamar a fé, mostrando que a apologética é inseparável do chamado missionário.

4. Judas 1:3

"Amados, enquanto eu me esforçava para escrever-lhes acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhem pela fé que, de uma vez por todas, foi entregue aos santos."

a) Texto Original em Grego

Judas

1:3

παρακαλῶν ἐπαγωνίζεσθαι τῇ ἅπαξ παραδοθείσῃ τοῖς ἀγίοις πίστει.

b) Análise Léxica

- ἐπαγωνίζεσθαι (epagōnízesthai): "Batalhar intensamente" – Um termo militar que implica um esforço contínuo e dedicado.
- πίστει (pistei): "Fé" – Refere-se à totalidade da doutrina cristã.

c) Contexto Histórico

Judas escreveu em um contexto de ameaças à fé cristã por heresias e falsos mestres. Ele exorta os crentes a lutarem pela pureza da doutrina cristã, contrastando-a com ensinamentos corrompidos.

d) Significado Teológico

A apologética aqui é retratada como uma batalha espiritual pela preservação e defesa da fé contra distorções doutrinárias. É

um chamado para que cada cristão defenda ativamente a verdade revelada.

Conclusão do Estudo Exegético

A **apologia cristã** é um chamado bíblico baseado em textos que refletem:

1. A necessidade de santificar Cristo em nossas vidas como fundamento para qualquer defesa (1 Pedro 3:15).
2. A disposição de usar oportunidades de perseguição para testemunhar do evangelho (Atos 22:1).
3. A centralidade da defesa como parte do ministério apostólico (Filipenses 1:7, 16).
4. O esforço contínuo para preservar a pureza da fé contra ameaças externas e internas (Judas 1:3).

A defesa da fé é tanto um dever como um privilégio, exigindo conhecimento, humildade e dedicação à verdade de Deus. Assim, a apologética não é apenas um ato intelectual, mas uma expressão de amor e fidelidade a Cristo.

➤ *O que é Apologia Cristã Afinal?*

A apologia cristã é uma das disciplinas mais antigas e essenciais da teologia, comprometida com a defesa racional e bíblica da fé cristã. No contexto evangélico, a apologética é um instrumento que não apenas responde às dúvidas e objeções levantadas contra o cristianismo, mas também edifica os crentes, fortalecendo sua confiança na Palavra de Deus. Este capítulo busca explorar o conceito de apologia cristã, sua relevância no contexto evangélico, e como ela molda a compreensão e o estudo das Escrituras.

A Origem e a Essência da Apologia Cristã

O termo "apologia" deriva do grego *apologia*, que significa "defesa" ou "resposta". Na Bíblia, encontramos a prática apologética explicitamente mencionada em 1 Pedro 3:15: *"Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, com mansidão e temor."*

Essa exortação apostólica é um chamado para que os cristãos estejam prontos a defender sua fé de maneira respeitosa e fundamentada, oferecendo explicações claras sobre suas crenças e práticas.

C.S. Lewis, em sua obra clássica *Cristianismo Puro e Simples*, descreve a apologética como uma forma de apresentar o cristianismo como intelectualmente defensável e moralmente coerente. Para ele, a fé cristã não é um salto no escuro, mas uma resposta racional às grandes questões da existência: "Eu acredito no cristianismo assim como acredito que o sol nasceu: não apenas porque o vejo, mas porque através dele vejo todas as coisas."

O Papel da Apologia no Contexto Evangélico

No contexto evangélico, a apologética vai além de uma simples defesa da fé. Ela busca demonstrar a relevância prática do cristianismo na vida cotidiana, unindo conhecimento teológico e vivência espiritual.

1. Defesa da Fé Contra Ideologias Modernas

A apologética evangélica é essencial para enfrentar os desafios das ideologias contemporâneas, como o secularismo, o relativismo moral e o ateísmo. Escritores como William Lane Craig, em obras como *Em Guarda*, oferecem ferramentas para argumentar de maneira lógica e bíblica sobre a existência de Deus, a ressurreição de Cristo e a confiabilidade das Escrituras.

2. Edificação da Fé dos Crentes

A apologética também fortalece os crentes ao equipá-los com respostas para questões difíceis sobre a fé. No ambiente evangélico, isso se traduz em uma abordagem prática e acessível, que incentiva o estudo das Escrituras e a aplicação de seus princípios na vida diária.

3. Evangelização Eficaz

Como enfatizado por Norman Geisler em *Não Tenho Fé Suficiente Para Ser Ateu*, a apologética também é um instrumento de evangelização. Ao apresentar argumentos claros e convincentes, ela ajuda a remover barreiras intelectuais que impedem as pessoas de considerarem seriamente a mensagem do Evangelho.

Os Pilares da Apologética Cristã

A apologética evangélica se baseia em três pilares principais:

1. Evidências Bíblicas

A Bíblia é a base da fé cristã e, como tal, sua confiabilidade histórica e inspiração divina são questões centrais para a apologética. Estudos arqueológicos, como os mencionados no *Manual*

Bíblico de Halley, corroboram a precisão dos relatos bíblicos, fornecendo evidências tangíveis que fortalecem a fé.

2. Razão e Filosofia

A fé cristã não é irracional. Pelo contrário, ela oferece respostas lógicas e coerentes para questões fundamentais da existência humana, como a origem do universo, o propósito da vida e a realidade do bem e do mal. C.S. Lewis argumenta que o cristianismo é a única cosmovisão capaz de reconciliar nossa experiência de um mundo caído com a esperança de redenção.

3. Testemunho Pessoal

No contexto evangélico, o testemunho pessoal é uma ferramenta apologética poderosa. A transformação de vidas através do Evangelho é uma evidência prática da verdade cristã, que complementa os argumentos teóricos.

Os Objetivos do Estudo Apologético Evangélico

1. Responder às Críticas ao Cristianismo

O cristianismo é frequentemente alvo de objeções, desde questionamentos sobre a existência de Deus até críticas à moralidade bíblica. O estudo apologético equipa os crentes para responder a essas críticas de maneira informada e respeitosa.

2. Demonstrar a Exclusividade de Cristo

Em um mundo pluralista, a apologética evangélica reafirma a exclusividade de Jesus Cristo como o único caminho para a

salvação, conforme ensinado em João 14:6. Escritores como Ravi Zacharias defendem essa verdade com clareza e convicção, mostrando como Cristo é a resposta para os anseios do coração humano.

3. Fortalecer a Fé na Palavra de Deus

A apologética não é apenas uma defesa externa, mas também uma edificação interna. Ela ajuda os crentes a aprofundar sua compreensão das Escrituras e a viver de acordo com seus ensinamentos.

Conclusão: A Relevância da Apologética Cristã

A apologética cristã é mais do que uma disciplina intelectual; ela é uma expressão prática do amor por Deus e pelo próximo. Ao defender a fé com mansidão e temor, os cristãos seguem o exemplo de Cristo, que não apenas proclamou a verdade, mas também a viveu de maneira sacrificial.



5. A Ursa Maior na Tradição Bíblica e nas Culturas Antigas.

Neste capítulo, aprofundaremos o significado teológico, histórico e apologético da constelação da Ursa Maior nas Escrituras Sagradas e nas culturas antigas. Exploraremos suas menções na Bíblia, seu papel nas tradições pagãs e como esses elementos são confrontados pela revelação divina contida na Palavra de Deus. A análise será enriquecida por contribuições de estudiosos como Charles Spurgeon, Lee Strobel e Furlan, além de estudos bíblicos que iluminam a profundidade do Salmo 91.

1. A Ursa Maior na Bíblia: Símbolo da Majestade de Deus Referências Bíblicas: Jó 9:9 e Jó 38:31-33

As Escrituras mencionam a Ursa Maior como testemunho da supremacia e do poder criador de Deus. Em Jó 9:9, lemos: *"Ele fez a Ursa, o Órion, as Plêiades e as constelações do sul."*

Essa passagem insere a Ursa Maior no contexto de um catálogo de maravilhas celestiais criadas por Deus. A intenção aqui é destacar a incomparável habilidade de Deus em controlar o universo. Em Jó 38:31-33, Deus desafia Jó, colocando a Ursa Maior como um exemplo de Seu domínio sobre o cosmos: *"Você pode amarrar as correntes das Plêiades ou soltar as cordas do Órion? Pode fazer surgir as constelações a seu tempo ou conduzir a Ursa com seus filhotes? Você conhece as leis dos céus?"*

Charles Spurgeon, conhecido como o "Príncipe dos Pregadores", comentou que essas passagens sublinham como a criação não está à mercê de forças aleatórias, mas é cuidadosamente sustentada pelo Deus soberano. Ele afirma que:

“Mesmo as estrelas, tão distantes, cumprem a vontade do Criador. Quanto mais nós, que fomos feitos à Sua imagem, devemos confiar em Sua soberania!”

Conexão com o Salmo 91

O Salmo 91 ecoa a mesma segurança na soberania de Deus ao oferecer proteção àqueles que confiam n’Ele. A frase *“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará”* (Salmo 91:1) reforça que o Deus que governa os céus também é um refúgio seguro para Seus filhos.

2. A Ursa Maior nas Culturas Pagãs

Mesopotâmia: A Ursa Maior como Guardiã Celestial

Nos textos babilônicos e sumérios, a Ursa Maior era vista como um símbolo de proteção. Muitas vezes associada a figuras míticas de guardiões ou guerreiros, essa constelação era considerada uma intermediária entre os deuses e a humanidade. Os sacerdotes mesopotâmicos frequentemente associavam a Ursa Maior à fertilidade e ao tempo, observando seu movimento para prever as estações e realizar rituais religiosos.

Egito: A Eternidade nas Estrelas

No Egito Antigo, a Ursa Maior estava intimamente ligada às crenças sobre a vida após a morte. As pirâmides eram alinhadas com constelações como a Ursa Maior, simbolizando a jornada dos faraós para se unirem aos deuses no firmamento. Os egípcios viam essas estrelas como um portal para a eternidade, um conceito que contrastava diretamente com a visão bíblica de Deus como o único provedor da vida eterna.

Grécia e Roma: Calisto e a Transformação Divina

Na mitologia grega, a constelação da Ursa Maior está associada à história de Calisto, uma ninfa transformada em urso por

Zeus. Essa narrativa mitológica, cheia de traição e metamorfoses, reflete a visão pagã de que os astros representavam histórias divinas que influenciavam a humanidade.

Confronto Teológico

Essas interpretações contrastam com a visão bíblica, que nunca diviniza os astros. Como Lee Strobel argumenta em *Em Defesa de Cristo*, a Bíblia consistentemente apresenta os corpos celestes como criações subordinadas ao Criador. O Salmo 19:1 reforça isso: "*Os céus proclamam a glória de Deus; o firmamento anuncia a obra das suas mãos.*"

3. Rituais de Adivinhação e Sacrifícios Pagãos Práticas Pagãs Ligadas à Ursa Maior

Na Mesopotâmia e em outras culturas antigas, a observação da Ursa Maior era central para práticas de adivinhação. Sacerdotes examinavam o movimento da constelação para prever eventos, como guerras ou colheitas. Além disso, rituais envolvendo sangue e vísceras de animais eram usados para "ler" mensagens dos deuses.

Condenação Bíblica

A Bíblia condena veementemente essas práticas. Em *Deuteronômio 18:10-12*, Deus adverte Seu povo contra a adivinhação e os sacrifícios pagãos: "*Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro.*"

O Salmo 91 oferece uma resposta clara a essas práticas supersticiosas. Quando afirma que Deus nos livrará "do laço do pas-sarinheiro" (*Salmo 91:3*), a metáfora aponta para a libertação das armadilhas espirituais, como a idolatria e a adivinhação.

Reflexões de Spurgeon e Furlan

Spurgeon vê o Salmo 91 como uma fortaleza espiritual contra práticas que desviam o coração humano de Deus. Ele escreveu:

“Os que buscam segurança em coisas criadas ou inventadas por homens acabam em desespero. Somente aqueles que confiam no Altíssimo encontram verdadeira paz.”

Furlan, por sua vez, destaca que a proteção descrita no Salmo 91 não é apenas física, mas espiritual, libertando-nos do engano das práticas pagãs.

4. Apologética e a Resposta Cristã

A menção da Ursa Maior na Bíblia é um lembrete poderoso de que Deus criou o universo para refletir Sua glória, não para ser adorado. Em um mundo onde a idolatria ainda persiste sob novas formas, o cristianismo oferece uma resposta racional e espiritual.

Lee Strobel argumenta que a dependência moderna de horóscopos, astrologia e outras práticas supersticiosas reflete a mesma busca por controle que motivava os rituais antigos. O Salmo 91, no entanto, nos ensina que nossa segurança está em Deus:

“Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido.” (Salmo 91:7).

A confiança em Deus supera qualquer dependência de forças ocultas ou práticas humanas.

Conclusão: A Ursa Maior e a Soberania Divina

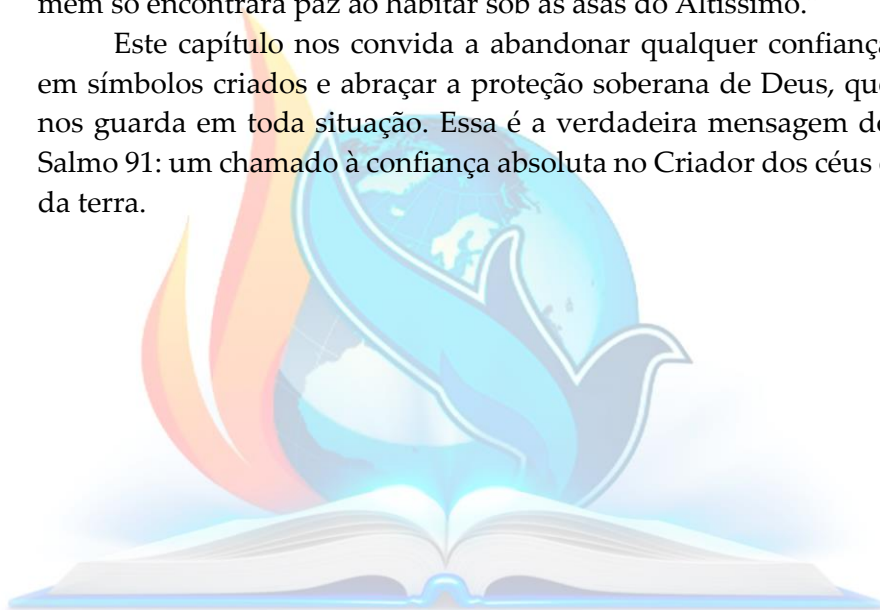
Ao longo das Escrituras, a Ursa Maior aparece como um testemunho do poder criador e mantenedor de Deus. Enquanto culturas antigas transformaram constelações em objetos de adoração

e ferramentas de adivinhação, a Bíblia reafirma que somente Deus é digno de louvor.

Como Spurgeon conclui em um de seus sermões:

“Os céus declaram a glória de Deus, mas o coração do homem só encontrará paz ao habitar sob as asas do Altíssimo.”

Este capítulo nos convida a abandonar qualquer confiança em símbolos criados e abraçar a proteção soberana de Deus, que nos guarda em toda situação. Essa é a verdadeira mensagem do Salmo 91: um chamado à confiança absoluta no Criador dos céus e da terra.



6. A Constelação do Dragão e a Serpente da Noite

Este capítulo explora a profunda simbologia do dragão e da serpente na Bíblia, com foco em Isaías 27:1 e Salmos 74:14, conectando essas imagens ao Leviatã e à constelação de Hydra. Analisaremos como esses elementos foram usados em contextos culturais e religiosos antigos e como as Escrituras oferecem uma visão teológica e apologética que confronta diretamente tais crenças. A abordagem incluirá estudos acadêmicos, escatológicos e apologéticos, com ênfase no Salmo 91 e suas implicações espirituais.

1. O Dragão e a Serpente na Bíblia: Símbolos de Caos e Oposição a Deus

Referências Bíblicas: Isaías 27:1 e Salmos 74:14

A Bíblia apresenta o dragão e a serpente como símbolos de oposição ao poder e à ordem de Deus. Em *Isaías 27:1*, lemos: *"Naquele dia, o Senhor, com a sua espada severa, grande e forte, castigará o Leviatã, a serpente veloz, o Leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão que está no mar."*

Essa passagem é rica em simbolismo. O Leviatã, descrito como uma serpente e um dragão, representa as forças do caos que desafiam a soberania de Deus. O Salmo 74:14 ecoa essa ideia ao descrever a vitória de Deus sobre o Leviatã: *"Tu esmagaste a cabeça do Leviatã e o deste por alimento às criaturas do deserto."*

Essas imagens apontam para o domínio absoluto de Deus sobre todas as forças adversárias, sejam elas físicas, espirituais ou culturais. A espada de Deus, mencionada em Isaías, é um símbolo

de Sua justiça e poder escatológico, que culminará na derrota final de todo mal.

Conexão com o Salmo 91

O Salmo 91 declara a proteção divina contra forças invisíveis que ameaçam a humanidade: *"Você não temerá o terror da noite, nem a flecha que voa de dia, nem a peste que se move sorrateira nas trevas, nem a praga que devasta ao meio-dia"* (Salmo 91:5-6).

O dragão e a serpente, como representações do mal e do caos, são precisamente as ameaças das quais o Salmo 91 assegura proteção. A confiança em Deus é o antídoto para o medo das forças destrutivas que operam no mundo.

2. O Leviatã e Sua Simbologia na Tradição Bíblica

O Leviatã: Mais que um Animal Mitológico

O Leviatã é frequentemente associado a uma serpente ou dragão marítimo nos textos bíblicos e nas culturas antigas. Ele é visto como a personificação do caos, desafiando a ordem de Deus. Em *Jó 41:1-34*, há uma descrição detalhada do Leviatã como uma criatura invencível: *"Ninguém é tão ousado que se atreva a despertá-lo. Quem é capaz de resistir a mim?"* (Jó 41:10).

Estudiosos como Gleason Archer sugerem que o Leviatã também pode ser uma metáfora para poderes espirituais ou nações inimigas de Israel, enquanto outros, como John H. Walton, veem uma conexão com mitologias do Antigo Oriente Próximo, onde dragões representavam forças caóticas derrotadas pelos deuses criadores.

Perspectiva Escatológica

O Leviatã também tem implicações escatológicas. A derrota do dragão em Isaías 27:1 é um prenúncio do triunfo final de Deus sobre Satanás, frequentemente descrito como um dragão no livro de Apocalipse (*Apocalipse 12:9*). Essa visão reforça a soberania de Deus em toda a história, desde a criação até a consumação dos tempos.

Spurgeon sobre o Leviatã

Charles Spurgeon comentou que o Leviatã simboliza tanto os inimigos visíveis quanto os espirituais, enfatizando que Deus é nosso refúgio contra ambos:

“Se Deus pode subjugar o Leviatã, o que é o homem para Ele temer? Nenhuma força, por mais formidável, pode se opor ao Seu poder supremo.”

3. A Constelação de Hydra e Seu Significado nas Culturas Antigas

Origem do Nome Hydra

A constelação de Hydra, nome derivado do termo grego para "serpente de água", era conhecida por diversas culturas antigas. Na mitologia grega, Hydra era associada ao monstro derrotado por Hércules, simbolizando forças do mal que, mesmo decapitadas, continuavam a crescer.

Usos em Rituais e Adivinhação

Na Mesopotâmia, constelações como Hydra eram interpretadas como símbolos de forças espirituais. Sacerdotes usavam os movimentos dessas constelações para prever eventos, realizar rituais de proteção e até justificar sacrifícios humanos.

Essas práticas eram condenadas pela Bíblia, que declara: *“Não se ache entre vocês ninguém que queime o próprio filho como*

sacrifício, nem que pratique adivinhação, nem que consulte os mortos” (Deuteronômio 18:10-11).

Confronto Teológico

A Hydra, como símbolo de caos e destruição, encontra sua antítese na mensagem do Salmo 91, que oferece segurança e proteção sob as asas de Deus. Enquanto as culturas antigas buscavam proteção em rituais e mitos, a Bíblia ensina que somente Deus pode oferecer verdadeiro refúgio.

4. Aplicações Apologéticas e Acadêmicas

Refutação da Mitologia Pagã

O uso de imagens como o Leviatã, o dragão e a Hydra no contexto bíblico não significa que a Bíblia endossa as crenças pagãs. Pelo contrário, ela redefine essas imagens para mostrar que Deus é superior a qualquer força que essas culturas idolatravam.

Lee Strobel, em *Em Defesa de Cristo*, argumenta que a Bíblia usa a linguagem e os símbolos do seu tempo para comunicar verdades eternas. A presença do Leviatã e do dragão não diminui a autoridade das Escrituras, mas reforça sua relevância cultural e teológica.

Salmo 91: Um Contraponto à Superstição

O Salmo 91 é uma resposta poderosa às práticas supersticiosas. Ele nos ensina que a segurança verdadeira não vem de estrelas ou rituais, mas da comunhão íntima com o Altíssimo: *“Ele o cobrirá com suas penas, e sob suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor.” (Salmo 91:4).*

Furlan e a Proteção Divina

No estudo *Salmo 91: O Poder da Palavra de Deus*, Furlan destaca que confiar em Deus é rejeitar todas as formas de idolatria e superstição. Ele enfatiza que o Salmo 91 não é apenas uma

promessa de proteção física, mas um chamado à dependência total de Deus.

Conclusão: A Soberania de Deus sobre o Dragão e a Serpente

O estudo da constelação de Hydra e do Leviatã nos leva a uma verdade central: Deus é soberano sobre toda a criação, incluindo as forças que representam caos e destruição. Enquanto culturas antigas temiam e adoravam esses símbolos, a Bíblia proclama que o Senhor é o único digno de louvor.

Como Spurgeon conclui em sua reflexão sobre o Salmo 91:

“Sob as asas do Altíssimo, o crente está seguro de todo o mal, seja ele visível ou invisível, terrenal ou cósmico.”

Este capítulo nos convida a rejeitar o medo e a superstição e a abraçar a confiança inabalável no Deus que governa os céus e a terra, derrotando toda oposição para sempre.



7. A Influência da Adoração aos Astros em Israel

A adoração aos astros, ou culto ao "exército dos céus", foi uma das práticas religiosas mais persistentes e condenadas na história de Israel. Este capítulo visa explorar as raízes desse culto, sua influência sobre o povo de Israel, e como os profetas e a Lei Moisaica confrontaram essa idolatria. A reflexão será teológica, apologética e acadêmica, fundamentada nas Escrituras e em estudos teológicos e históricos.

1. O Culto ao "Exército dos Céus" em Israel

Referências Bíblicas: 2 Reis 17:16, 21:5, 2 Crônicas 33:5

A expressão "exército dos céus" é uma metáfora bíblica que se refere aos corpos celestes, como estrelas, planetas, e a lua, que eram adorados como divindades nas culturas do Antigo Oriente Próximo. Os textos em 2 Reis e 2 Crônicas mostram claramente a degeneração espiritual de Israel, onde os líderes, como o rei Manassés, promoveram a adoração aos astros. Em 2 Reis 17:16, lemos: "Eles abandonaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, fizeram para si ídolos de metal em forma de bezerros, levantaram um poste sagrado, adoraram todo o exército dos céus e prestaram culto a Baal."

Esse culto foi frequentemente associado à prática de adoração a Baal, o deus cananeu, e à prática de sacrifícios no templo, evidenciando uma fusão de crenças pagãs no seio do judaísmo. O Templo de Jerusalém, dedicado a Deus, foi profanado, e altares a outros deuses foram erguidos dentro dos pátios do próprio Templo (2 Reis 21:5).

Influências Culturais e Religiosas

A origem do culto aos astros em Israel pode ser atribuída a uma série de influências externas, particularmente dos povos vizinhos, como os assírios e babilônios, que possuíam religiões centradas na adoração aos astros. Essas práticas astrológicas eram comuns no Antigo Oriente Próximo, onde os corpos celestes eram vistos como mediadores entre os humanos e os deuses. As estrelas, o sol e a lua eram considerados como controladores dos ciclos da vida, da agricultura e até dos destinos individuais, o que tornava essa adoração tentadora, especialmente em tempos de crise ou incerteza.

2. A Condenação pela Lei e pelos Profetas

A Lei Mosaica: Deuteronômio 17:3

A Lei Mosaica condena de forma enfática a adoração aos astros. Deuteronômio 17:3 especifica que:

"E, se for denunciado que um homem ou mulher da sua cidade tenha adorado o sol, a lua ou todo o exército dos céus, desobedecendo ao Senhor, seu Deus, você deve investigar isso."

A idolatria era vista não apenas como uma prática errada, mas como uma ofensa direta à soberania de Deus, o Criador dos céus e da terra. A adoração aos astros era um reflexo de um erro teológico fundamental: a negação do Deus criador e a tentativa de desviar a glória que lhe é devida para a criação.

Os Profetas e a Condenação do Culto aos Astros

Profetas como Sofonias também atacaram essa prática de idolatria. Em Sofonias 1:5-6, lemos:

"Aqueles que se inclinam sobre os telhados para adorar os corpos celestes, aqueles que juram pelo Senhor e também por Moloque, aqueles que se afastam do Senhor, que não o buscam nem o consultam."

Este versículo mostra a gravidade do pecado, combinando a adoração ao "exército dos céus" com outros cultos pagãos, como o culto a Moloque, que envolvia práticas abomináveis como sacrifícios humanos. A adoração aos astros era vista como um desvio total do caminho de Deus, que é o único digno de adoração.

O Contexto Teológico

A mensagem dos profetas era clara: o Senhor é o único Criador e Governador dos céus. Em Isaías 40:26, Deus é descrito como aquele que criou e ordena os astros:

"Ergam os olhos e olhem para as alturas. Quem criou tudo isso? Aquele que põe em marcha cada estrela do exército celestial e a todas chama pelo nome."

Aqui, Isaías desafia a ideia de que os astros têm algum poder divino. Eles são criaturas de Deus, e não deuses em si mesmos. O universo é ordenado pelo Senhor, e não pelas estrelas.

3. A Luta Contra a Idolatria

O Perigo das Práticas Supersticiosas

A adoração aos astros frequentemente estava acompanhada de práticas supersticiosas, como astrologia e adivinhação. O objetivo dessas práticas era buscar orientação divina ou influência dos corpos celestes. Essas práticas desviavam o povo de Israel da verdadeira fé em Deus e incentivavam uma dependência da criação em vez do Criador. Em um contexto contemporâneo, a astrologia e os horóscopos podem ser vistos como uma continuação dessas práticas de idolatria.

A Reforma de Josias

Um dos momentos mais significativos na luta contra a idolatria foi a reforma do rei Josias. Segundo 2 Reis 23:5, Josias destruiu os altares e erradicou os sacerdotes que promoviam a adoração ao "exército dos céus":

"Josias acabou com os sacerdotes pagãos nomeados pelos reis de Judá para queimar incenso nos altares nos altos das cidades de Judá e nos arredores de Jerusalém, e também os que queimavam incenso a Baal, ao sol, à lua, às constelações e a todo o exército dos céus."

Josias foi um modelo de fidelidade a Deus em tempos de grande apostasia. Sua reforma religiosa restaurou a adoração verdadeira ao Senhor e foi um marco importante na luta contra a idolatria em Israel.

4. Implicações Apologéticas

A idolatria dos astros é um exemplo claro de como o ser humano tende a transferir sua adoração para a criação em vez de Deus, como afirmado nas Escrituras. A apologética cristã enfatiza que essa luta contra a idolatria é uma reflexão da batalha espiritual contínua entre a verdade de Deus e os enganos do mundo. A luta contra as superstições, como a astrologia, não é apenas uma questão cultural, mas uma questão teológica sobre a soberania de Deus sobre toda a criação.

5. Aplicação Contemporânea: O Perigo das Superstições Modernas

Embora a adoração direta aos astros tenha diminuído, práticas associadas a essa adoração, como a astrologia e a busca por horóscopos, permanecem populares no mundo moderno. A mensagem bíblica contra a idolatria continua relevante, advertindo os cristãos contra a dependência das estrelas ou das previsões astrológicas. Em vez disso, a verdadeira confiança deve ser colocada no Senhor, que é o Criador e Protetor do universo.

A Resposta do Salmo 91

O Salmo 91 oferece uma poderosa resposta à busca por proteção através dos astros:

"Porque ele dará ordens a seus anjos para que te protejam em todos os caminhos." (Salmo 91:11)

Este versículo reforça a ideia de que Deus é nossa verdadeira proteção e refúgio. Em vez de confiar nas estrelas, devemos confiar no Criador que governou os céus desde o princípio.

Spurgeon sobre o Salmo 91

Charles Spurgeon, em seus comentários sobre o Salmo 91, afirmou:

"A superstição sempre procura auxílio em fontes inadequadas, mas o verdadeiro crente encontra proteção segura sob as asas do Todo-Poderoso."

A verdadeira fé se baseia na confiança no Deus soberano, e não em previsões ou influências astrológicas.

Conclusão: A Verdadeira Adoração

A história da adoração ao "exército dos céus" em Israel serve como um alerta e um convite. O alerta contra as tentações da idolatria, que ainda persistem em muitas formas no mundo moderno, e o convite para reconhecer e adorar o único Deus verdadeiro, que sustenta o universo e cuida de Seu povo. Como Isaías proclamou:

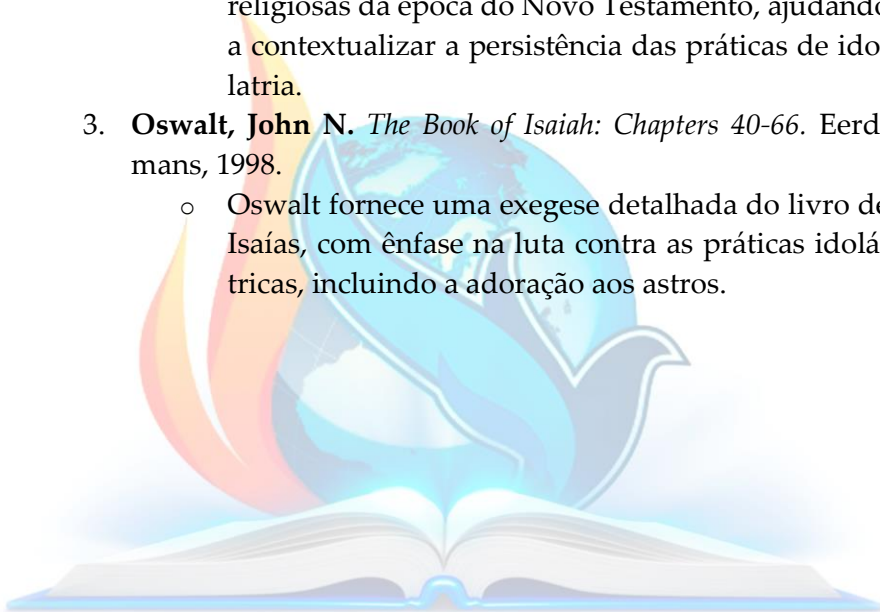
"Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus." (Isaías 45:5)

Este é o Deus que o Salmo 91 celebra — um refúgio seguro em meio às tempestades da idolatria e da superstição.

Referências Acadêmicas e Teológicas

1. **Walton, John H.** *Ancient Near Eastern Thought and the Old Testament*. Zondervan, 2006.
 - Walton explora as influências culturais e religiosas dos povos vizinhos de Israel, incluindo a adoração aos astros.

2. **Ehrman, Bart D.** *The New Testament: A Historical Introduction to the Early Christian Writings*. Oxford University Press, 2016.
 - Ehrman oferece uma visão ampla sobre as práticas religiosas da época do Novo Testamento, ajudando a contextualizar a persistência das práticas de idolatria.
3. **Oswalt, John N.** *The Book of Isaiah: Chapters 40-66*. Eerdmans, 1998.
 - Oswalt fornece uma exegese detalhada do livro de Isaías, com ênfase na luta contra as práticas idolátricas, incluindo a adoração aos astros.



8. A Aplicação para os Dias Atuais - Superstições, Salmo 91, e a Relevância da Arqueologia Bíblica.

A adoração aos astros e as superstições associadas a ela não são práticas limitadas ao passado antigo de Israel. Elas continuam a ter um impacto profundo nas crenças e práticas de muitas pessoas no mundo moderno. Este capítulo explora como as lições do Antigo Testamento, especialmente o culto ao "exército dos céus", têm implicações diretas para os cristãos de hoje. Utilizando fontes acadêmicas como os escritos de Charles Spurgeon, *Evidências que Exigem um Veredito* de Josh McDowell, *Enciclopédia de Apologética* de Norman Geisler, e *Apologética Pura e Simples* de Alister McGrath, além de exemplos históricos de influências religiosas como o zoroastrismo e a Wicca, vamos estudar como as práticas supersticiosas continuam a influenciar os cristãos no mundo moderno e como podemos aplicar as verdades bíblicas de forma relevante para os dias atuais.

1. Superstições Modernas: Reflexões sobre Práticas Semelhantes nos Dias de Hoje

As superstições modernas são, em muitos casos, uma continuação das práticas de idolatria que vemos no Antigo Testamento, como a adoração ao "exército dos céus". No entanto, essas superstições se manifestam de formas variadas e mais disfarçadas. Dentre as mais prevalentes, podemos destacar a astrologia, a Wicca, o zoroastrismo e outras formas de espiritualidade sincrética que buscam atribuir poder a elementos da criação ou forças cósmicas.

Embora as expressões religiosas mudem, a essência do pecado de desviar a confiança do Criador para a criação permanece.

A Astrologia: O Retorno das Práticas Astrológicas

A astrologia, uma das formas mais comuns de superstição moderna, baseia-se na ideia de que a posição dos planetas e estrelas pode influenciar o destino humano. Esse tipo de prática remonta aos cultos babilônicos e cananeus mencionados nas Escrituras, e, como vimos no caso de Israel, é uma forma de idolatria condenada pela Bíblia.

Hoje, os horóscopos, as leituras astrológicas e as previsões baseadas nos signos do zodíaco ainda são procuradas por milhões de pessoas. A astrologia moderna, embora muitas vezes apresentada como um interesse inofensivo, envolve um profundo desvio da confiança em Deus. Ao buscar respostas e direção nos astros, muitos estão negligenciando a verdade bíblica de que o Criador de todas as coisas é o único digno de nossa confiança.

Exemplo Real: De acordo com a pesquisa do Gallup, cerca de 25% dos americanos acreditam em astrologia, e muitos confiam nas previsões dos horóscopos para tomar decisões cotidianas. Essa tendência, visível em diversas culturas, reflete uma busca por um poder superior ou explicações cósmicas para o destino humano, um reflexo claro das práticas condenadas pelos profetas de Israel.

A Wicca e o Sincretismo Espiritual

A Wicca, uma forma moderna de paganismo que mistura elementos do ocultismo, da magia e do culto à natureza, também apresenta uma forma de superstição que tem ressonâncias com o culto ao "exército dos céus" e outras formas de adoração astral. Seus praticantes reverenciam a natureza, as estações do ano, e, em

muitos casos, os corpos celestes, como a Lua, como deidades ou símbolos poderosos.

Embora a Wicca seja uma religião que promova a liberdade individual e a harmonia com a natureza, seus fundamentos filosóficos e espirituais são profundamente antitéticos à fé cristã. O culto à Deusa e à Terra, bem como a prática de rituais mágicos, são formas de idolatria disfarçadas de espiritualidade moderna.

Exemplo Real: Em diversas universidades, a Wicca tem ganhado popularidade, especialmente entre os jovens. Seus seguidores participam de círculos de magia, encantamentos e celebrações dos ciclos lunares. Esses grupos frequentemente misturam crenças cristãs com práticas pagãs, criando uma síntese que desvia completamente da verdadeira adoração ao Deus bíblico.

O Zoroastrismo: A Influência de Cultos Antigos

O zoroastrismo, uma das religiões mais antigas do mundo, originária da Pérsia (atualmente Irã), também tem raízes na adoração aos astros e à natureza. Embora o zoroastrismo tenha se desenvolvido paralelamente ao judaísmo, suas crenças influenciaram profundamente as culturas do Antigo Oriente e podem ser vistas como uma das fontes de práticas espirituais que entram em conflito com a teologia bíblica.

O zoroastrismo apresenta uma cosmovisão dualista, com a batalha entre os deuses do bem e do mal, e uma forte ênfase na adoração do fogo, um símbolo de pureza e poder divino. Além disso, o culto aos astros e à natureza como elementos de poder espiritual também ressoa com a adoração astral condenada em Israel.

Exemplo Real: A influência zoroastriana é particularmente visível nas práticas astrológicas e em algumas formas de espiritualidade popular no Ocidente, que continuam a atribuir poder aos

elementos naturais e cósmicos. Além disso, o conceito de um "deus supremo" que lida com o destino humano tem ressonâncias com o pensamento grego e romano, influenciando a teologia moderna de diversas tradições.

2. A Atualidade da Mensagem do Salmo 91: Confiar na Proteção de Deus Acima de Tudo

O Salmo 91 continua a ser uma das passagens mais poderosas da Bíblia para aqueles que buscam segurança em um mundo saturado de superstições e crenças enganosas. Ele nos lembra da proteção divina que está disponível para todos aqueles que confiam em Deus, e essa proteção é muito mais confiável do que qualquer previsão astrológica ou prática de magia.

"Porque ele dará ordens a seus anjos para que te protejam em todos os teus caminhos." (Salmo 91:11)

A Segurança Encontrada Somente em Deus

Em um mundo cheio de incertezas e manipulações espirituais, o Salmo 91 oferece um refúgio seguro. Ele destaca a proteção de Deus contra o mal, tanto físico quanto espiritual, e é uma lembrança de que nossa confiança deve estar em Deus, e não nas forças cósmicas ou naturais.

Charles Spurgeon, em seu comentário sobre o Salmo 91, escreveu:

"O cristão pode descansar com segurança, pois sabe que Deus não apenas o protege de todas as ameaças externas, mas também o guarda de enganos espirituais como as superstições que dominam o mundo."

A proteção mencionada no Salmo 91 é abrangente e inclui proteção contra o erro espiritual, como as superstições que ainda

afligem muitos nos dias atuais. As pessoas, em sua busca por segurança, devem se voltar para Deus e confiar nas Suas promessas, e não nas forças da criação.

3. A Relevância da Arqueologia Bíblica: Como as Descobertas Continuam a Fortalecer Nossa Compreensão

A arqueologia bíblica tem sido crucial para confirmar a veracidade das Escrituras e oferecer uma visão mais clara do contexto histórico e cultural das práticas idólatras de Israel. As descobertas arqueológicas têm revelado, por exemplo, como a adoração aos astros era uma prática comum não apenas entre os israelitas, mas também entre os povos vizinhos, como os babilônios e assírios.

Evidências Arqueológicas de Idolatria Astral

A descoberta de altares e templos dedicados à adoração do sol, da lua e das estrelas nas regiões de Israel, Mesopotâmia e Canaã confirma que o culto aos astros era uma prática amplamente difundida. Em seu *Enciclopédia de Apologética*, Norman Geisler explica como as evidências arqueológicas confirmam a presença dessas práticas idolátricas nas culturas vizinhas e como essas influências afetaram o povo de Israel.

Exemplo Real: Em escavações no antigo templo de Jerusalém, foram encontrados vestígios de altares dedicados à adoração do sol, da lua e das estrelas. Esses altares foram usados durante períodos de apostasia, como sob os reinados de Manassés e outros reis de Judá, refletindo a transição da adoração ao Deus de Israel para as práticas astrológicas pagãs.

A Arqueologia e a Apologética Cristã

A arqueologia também desempenha um papel vital na apologética cristã, pois fornece evidências tangíveis da historicidade e precisão da Bíblia. Alister McGrath, em *Apologética Pura e Simples*, enfatiza que as descobertas arqueológicas não apenas confirmam os eventos bíblicos, mas também desafiam as interpretações sincréticas que tentam distorcer a verdade das Escrituras.

4. Conclusão: O Desafio Contínuo de Combater as Superstições

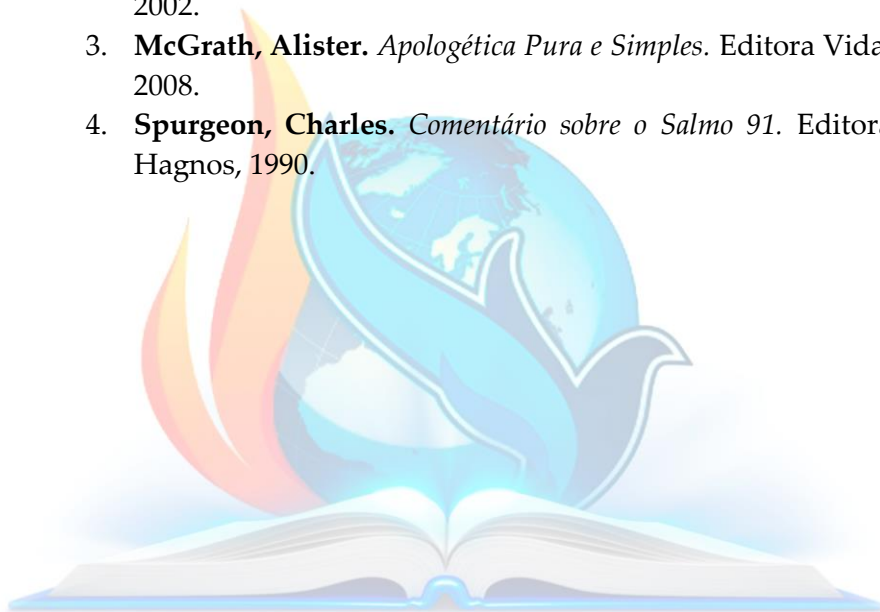
Embora as superstições tenham mudado de forma ao longo dos séculos, elas continuam a ser uma tentação poderosa para muitos. A mensagem do Salmo 91, juntamente com os exemplos históricos e as evidências arqueológicas, nos desafia a confiar no único Deus verdadeiro e a rejeitar as falsas promessas das superstições modernas.

A luta contra as superstições, como a astrologia, continua sendo relevante para os cristãos de hoje. A aplicação das lições do Salmo 91, que exalta a proteção de Deus acima de qualquer prática supersticiosa, é um lembrete constante de que nossa confiança deve estar exclusivamente no Criador, e não nas estrelas ou em outras fontes externas.

O cristão deve permanecer firme na fé e em sua confiança no Criador, que é o único capaz de nos proteger de todas as ameaças espirituais e físicas, incluindo as influências que buscam substituir a verdade de Deus por enganos cósmicos.

Referências Bibliográficas:

1. **McDowell, Josh.** *Evidências que Exigem um Veredito*. Thomas Nelson, 1972.
2. **Geisler, Norman.** *Enciclopédia de Apologética*. Editora Vida, 2002.
3. **McGrath, Alister.** *Apologética Pura e Simples*. Editora Vida, 2008.
4. **Spurgeon, Charles.** *Comentário sobre o Salmo 91*. Editora Hagnos, 1990.



9. Imagens e Simbolismos nos Textos: A Ursa Maior/Leão e o Dragão/Serpente nos Textos Atuais.

Neste capítulo, exploramos os significados e as implicações de imagens e símbolos astronômicos antigos, como a Ursa Maior, o Leão, o Dragão e a Serpente, que têm profundas raízes nas religiões antigas, como os cultos sumérios, acádios, babilônicos e o zoroastrismo. Analisaremos como esses elementos astrológicos foram usados por Satanás para enganar a igreja de Cristo, tanto nos tempos antigos quanto nos dias de hoje. Além disso, discutiremos a relação entre esses símbolos e a queda de Lúcifer, bem como a forma como as ações demoníacas, muitas vezes camufladas como "sabedoria cósmica" ou "espiritualidade universal", continuam a se infiltrar na igreja moderna.

1. Os Significados dos Símbolos Cósmicos e sua Influência Antiga

Nas culturas antigas, os astros, constelações e elementos celestes não eram apenas vistos como corpos celestes; eles tinham significados espirituais profundos e estavam ligados a deidades e a rituais religiosos. A Ursa Maior, o Leão, o Dragão e a Serpente eram símbolos utilizados nas religiões suméria, acádia, babilônica e zoroastriana, com diferentes interpretações em cada uma delas, mas com um tema comum: a tentativa de imitar ou se rebelar contra a ordem estabelecida por Deus no cosmos.

A Ursa Maior e o Leão: Representações de Poder Cósmico e Autoridade

A **Ursa Maior**, também conhecida como a Grande Ursa, era associada a figuras de autoridade e proteção nas religiões antigas. No zoroastrismo, a Ursa Maior era vista como uma deidade ligada à "luz", associada ao bem e ao poder cósmico. O **Leão**, símbolo de força e majestade, estava intimamente relacionado ao poder solar e à realeza, sendo considerado um símbolo de autoridade divina. No entanto, essas forças divinas eram frequentemente vistas como entidades que competiam com o poder de Deus, procurando usurpar sua soberania.

O Dragão e a Serpente: Representações do Mal e da Rebelião Contra Deus

O **Dragão** e a **Serpente** eram e ainda são amplamente associados ao mal, à astúcia e à destruição. No contexto babilônico, o Dragão representava os inimigos de Marduk, enquanto na tradição zoroastriana, a serpente (Ahriman) personificava as forças do mal e da destruição, opostas ao bem e à luz de Ahura Mazda. Esses mesmos símbolos aparecem na Bíblia como representações de **Satanás** e das forças demoníacas que se opõem ao reino de Deus, como vemos em Gênesis 3 e em Apocalipse 12.

2. A Queda de Lúcifer e o Uso dos Símbolos Cósmicos

A queda de **Lúcifer** é um dos eventos mais emblemáticos da história bíblica que envolve a corrupção do orgulho e a busca por poder sobre as estrelas e as forças cósmicas. Em **Isaías 14:13-14**, Lúcifer é descrito como tentando exaltar seu trono acima das estrelas de Deus:

"E tu dizias no teu coração: 'Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono...!'"

Lúcifer, ao aspirar ser igual a Deus, tentou se apropriar do poder cósmico simbolizado pelas estrelas e pelos corpos celestes, desafiando a ordem divina. Ele não apenas buscava poder sobre o universo, mas queria tomar o lugar de Deus, exaltar-se acima do Criador. O uso desses símbolos cósmicos, como a Ursa Maior e o Leão, representa essa tentativa de rebelar-se contra a soberania de Deus e usurpar a autoridade divina.

No **Apocalipse 12:7-9**, encontramos a descrição da batalha no céu, onde Miguel e seus anjos lutam contra o dragão (Satanás) e seus anjos. O dragão é lançado à terra, e isso é interpretado como a vitória de Deus sobre as forças do mal. Essa batalha cósmica tem sido uma constante, e os símbolos do Dragão e da Serpente continuam a ser usados por Satanás para enganar e dominar a humanidade.

3. A Ação Demoníaca Contra a Igreja nos Dias Atuais

Nos tempos modernos, as práticas astrológicas, o ocultismo e outras formas de espiritualidade que envolvem a adoração dos astros ou da "energia cósmica" têm se infiltrado dentro da igreja de maneira disfarçada. A astrologia, por exemplo, que usa símbolos como a Ursa Maior e o Leão, se apresenta muitas vezes como algo inofensivo, mas é uma forma de idolatria que desvia as pessoas da verdadeira adoração a Deus. A ascensão de práticas como o uso de cristais, reiki, horóscopos e outras superstições está intimamente ligada a esse engano espiritual.

Essas práticas não são apenas populares fora da igreja, mas muitas vezes se infiltram no interior da comunidade cristã, fazendo com que os crentes busquem respostas no "universo" em vez de confiar no poder e na sabedoria de Deus. Como o apóstolo Paulo alerta em **Colossenses 2:8**:

"Tome cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo."

Essas filosofias e sutilezas podem se disfarçar de uma busca por "sabedoria universal" ou "conhecimento cósmico", mas são, na verdade, formas de engano espiritual que afastam os crentes da fé verdadeira.

4. A Condenação Bíblica da Adoração Zoroastriana e Astro-lógica

A Bíblia é muito clara em condenar a adoração dos astros e das forças cósmicas. **Deuteronômio 4:19** adverte contra a adoração das estrelas e dos corpos celestes:

"E quando levantares os olhos para os céus, e vires o sol, a lua e as estrelas, todo o exército do céu, não te deixes enganar a adorá-los e a servi-los..."

Em **Isaiás 47:13-15**, o profeta também denuncia a astrologia e as práticas místicas associadas à adoração do cosmos:

"Tu te estribaste em teus conselhos, e te apoderaste de uma fortaleza com o auxílio de teus encantamentos e magia... Que teus astrólogos, teus videntes, te salvem."

Essas passagens demonstram que a adoração de corpos celestes, a astrologia e os rituais relacionados são uma forma de idolatria que deve ser evitada, pois desviam as pessoas da verdadeira adoração ao Criador.

5. A Aplicação Contemporânea e o Perigo do Engano Espiritual

No mundo moderno, as superstições astrológicas e ocultistas continuam a ser uma ferramenta de engano. O Satanás, através dessas práticas, tenta desviar as pessoas de uma fé sólida em Cristo, buscando, por meio do ocultismo e da astrologia, fazer com que se confiem em forças cósmicas ou espirituais que não têm poder. Isso é uma forma de subverter a verdade da soberania de Deus e sua autoridade sobre o universo.

Charles Spurgeon, comentando sobre a tendência humana de buscar conforto nas estrelas, disse:

"Quando o homem começa a olhar para os céus em busca de ajuda, e não para o Criador, ele está abrindo a porta para a escravidão espiritual."

A verdadeira proteção e sabedoria vêm de Deus e não das estrelas ou de qualquer outra forma de adoração cósmica.

Conclusão: O Chamado para a Verdadeira Adoração

A Bíblia nos exorta a não ceder à sedução das forças cósmicas e astrológicas, que são apenas máscaras para o engano demoníaco. Satanás, que tentou usurpar a autoridade de Deus na queda de Lúcifer, continua a usar esses símbolos para enganar e desviar os crentes. Em vez de buscar respostas no universo ou nas estrelas, devemos voltar nosso olhar para Deus, o Criador de todas as coisas, que governa o cosmos com sabedoria infinita.

Isaías 45:5 declara:

"Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus."

É a Ele que devemos confiar para nossa orientação e proteção, rejeitando qualquer prática que busque exaltar a criação em vez do Criador.

Referências Bibliográficas:

1. **McDowell, Josh.** *Evidências que Exigem um Veredito*. Thomas Nelson, 1972.
2. **Geisler, Norman.** *Enciclopédia de Apologética*. Editora Vida, 2002.
3. **Spurgeon, Charles.** *Comentário sobre Isaías*. Editora Hagnos, 1990.
4. **McGrath, Alister.** *Apologética Pura e Simples*. Editora Vida, 2008.



10. O Movimento Woke, Queer e suas Influências Contra a Igreja de Cristo nos Dias Atuais.

A Resposta Apologética do Salmo 91

Nos últimos anos, o movimento Woke, as questões queer e uma série de tendências culturais modernas têm exercido uma crescente influência sobre a sociedade, inclusive sobre a Igreja de Cristo. A invasão dessas ideologias e práticas dentro da igreja é uma das maiores ameaças à pureza doutrinária e à santidade do povo de Deus nos dias atuais. Estes movimentos, com suas ideologias progressistas e sua defesa de práticas e crenças que contradizem os princípios bíblicos, têm levado muitos cristãos a adotar comportamentos e filosofias que não se alinham com a Palavra de Deus.

Além disso, práticas espirituais como o uso de ritmos musicais profanos, ritos profanos, e elementos de religiões como a umbanda e o zoroastrismo, incluindo a busca por sorte e orientação através de signos, se infiltraram na igreja, promovendo uma forma de idolatria disfarçada de "espiritualidade moderna". O **Salmo 91**, com sua mensagem de confiança exclusiva em Deus como nosso refúgio e protetor, oferece uma resposta clara e firme a essas influências. Através de uma análise mais profunda da Escritura, exploraremos como esses movimentos e práticas estão sendo desafiados pela verdade bíblica e como a igreja deve reagir.

1. O Movimento Woke, Queer e Seus Efeitos na Igreja

O movimento **Woke** tem suas raízes em uma consciência social ampliada, voltada para a justiça social e a desconstrução de estruturas tradicionais de poder, como o patriarcado, o racismo, e a heteronormatividade. No entanto, quando essas ideias são aplicadas à teologia e à moralidade, elas se distanciam da Palavra de Deus, especialmente quando enfatizam a aceitação irrestrita de práticas que a Bíblia condena, como a homossexualidade e o casamento entre pessoas do mesmo sexo, e promovem uma visão progressista da moralidade.

O movimento **Queer**, por sua vez, vai ainda mais longe ao questionar as normas de gênero e sexualidade, buscando uma redefinição radical do que é considerado "natural" ou "moral". Em muitas comunidades cristãs, essas ideias têm sido abraçadas, muitas vezes sob a bandeira da inclusão, mas isso distorce a verdade bíblica sobre a sexualidade e o casamento.

Quando essas ideologias infiltram a igreja, o evangelho puro é corrompido, e a pureza doutrinária é ameaçada. A Igreja de Cristo é chamada a ser um testemunho fiel da verdade de Deus, e isso inclui a necessidade de resistir às influências da cultura secular que tentam redefinir o certo e o errado.

2. Práticas Espirituais Contrárias à Bíblia: Ritmos Profanos, Umbanda e Zoroastrismo

Além das ideologias sociais e culturais que desafiam os valores cristãos, práticas espirituais pagãs também têm se infiltrado dentro da Igreja, muitas vezes de forma sutil. Ritmos musicais profanos, ritos de adoração pagã, e elementos de religiões como a **Umbanda** e o **Zoroastrismo**, que incluem a busca por orientação

através de signos e astros, têm sido adotados por muitos cristãos como uma forma de espiritualidade alternativa.

A **Umbanda**, por exemplo, mistura elementos do catolicismo, espiritismo e religiões africanas, e seus rituais muitas vezes envolvem a invocação de espíritos e a busca por proteção ou orientação espiritual fora de Cristo. O **Zoroastrismo**, com sua adoração ao fogo e à busca por uma dualidade cósmica entre as forças do bem e do mal, também influencia práticas como a astrologia, que tem se infiltrado no mundo cristão através da popularização dos horóscopos e da busca por "signos".

O uso dessas práticas e rituais pagãos por cristãos é uma forma de **idolatria moderna**, na qual as pessoas buscam direção e segurança em forças externas a Deus. Isso está em total desacordo com a Palavra de Deus, que ensina que **Cristo é o único mediador entre Deus e os homens** (1 Timóteo 2:5).

3. O Salmo 91: A Resposta Apologética Contra as Influências Modernas

O **Salmo 91** é uma poderosa resposta bíblica a todas as formas de idolatria e práticas espirituais erradas que têm se infiltrado na igreja. O salmo fala sobre a confiança em Deus como nosso **refúgio, fortaleza e protetor**, e rejeita qualquer tentativa de buscar segurança fora de Deus:

"Aquele que habita no abrigo do Altíssimo, e descansa à sombra do Todo-Poderoso, diz ao Senhor: "Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio." (Salmo 91:1-2)

O Salmo 91 denuncia a ilusão de confiar em qualquer outro poder, seja ele astrológico, espiritualista ou culturalmente aceito. Ele exorta os crentes a encontrarem sua proteção e identidade exclusivamente em Deus e em Sua Palavra.

Em um contexto contemporâneo, o Salmo 91 também se torna um poderoso **argumento apologético** contra as ideologias modernas, como o movimento Woke e a espiritualidade alternativa, que buscam colocar nossa confiança em algo ou alguém além de Deus. O salmo diz que apenas em Deus podemos encontrar verdadeiro refúgio, e não em filosofias humanas ou práticas místicas.

4. A Diferença entre a Igreja de Laodiceia e a Igreja de Filadélfia

Uma comparação entre a **Igreja de Laodiceia** e a **Igreja de Filadélfia** (Apocalipse 3:14-22) revela lições importantes para a igreja contemporânea. A **Igreja de Laodiceia** é conhecida por seu mornidão espiritual, sua autossuficiência e sua falta de discernimento:

"Porque dizes: 'Estou rico, e abastado, e de nada tenho falta'; e não sabes que tu és infeliz, e miserável, e pobre, e cego, e nu." (Apocalipse 3:17)

Esta igreja representa aqueles que, em sua confiança em si mesmos e nas coisas do mundo, se afastaram da pureza da fé cristã. Ela se tornou complacente e negligente com os enganos espirituais, como as ideologias culturais e as práticas espirituais falsas que se infiltram nas igrejas.

Em contraste, a **Igreja de Filadélfia** é elogiada por sua fidelidade e perseverança, mesmo em meio à perseguição e ao desafio. A mensagem a essa igreja é clara:

"Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei na hora da tentação, que há de vir sobre todo o mundo..." (Apocalipse 3:10)

A **Igreja de Filadélfia** representa a igreja que permanece firme na verdade de Deus, rejeitando os enganos e se mantendo fiel às Escrituras. Ela é recompensada com a promessa de proteção e vitória.

Nos dias atuais, as igrejas precisam refletir sobre qual dessas realidades elas estão vivendo. A Igreja de Laodiceia está vulnerável às influências culturais e espirituais que minam sua fé, enquanto a Igreja de Filadélfia se mantém fiel à verdade de Deus, resistindo aos enganos e buscando refúgio em Cristo.

5. A Necessidade de Discernimento e Fidelidade

A igreja moderna enfrenta grandes desafios à medida que as ideologias como o movimento Woke e Queer, bem como as práticas espirituais pagãs, continuam a se infiltrar nas comunidades cristãs. O Salmo 91, com sua ênfase na confiança exclusiva em Deus, é um lembrete para que a igreja **não busque em fontes externas a sabedoria e proteção que somente Deus pode oferecer.**

Como o apóstolo Paulo advertiu em **Colossenses 2:8**:

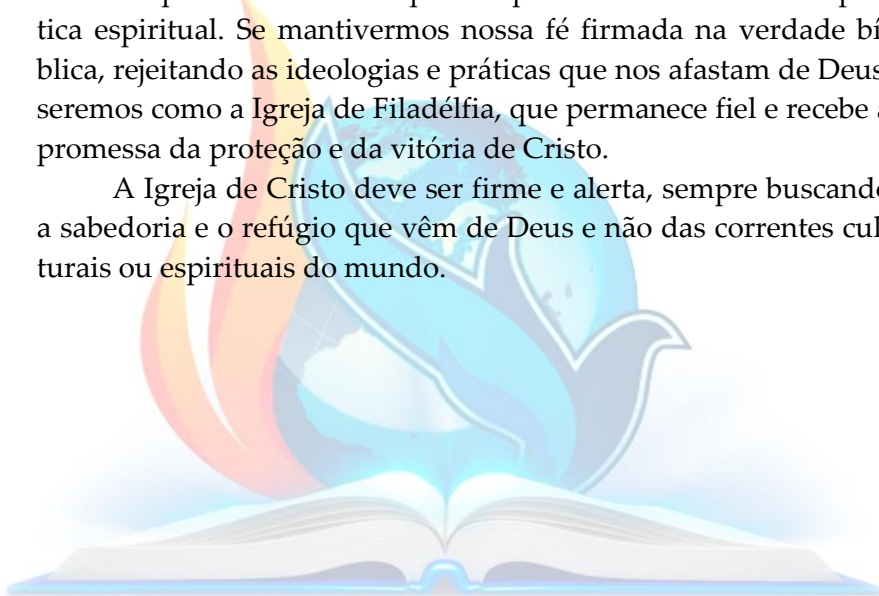
"Tome cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo."

A verdadeira proteção e sabedoria vêm do Senhor. A igreja precisa rejeitar qualquer prática que envolva idolatria, superstições e enganos espirituais e se firmar na verdade imutável de Deus, conforme revelada nas Escrituras.

Conclusão: A Fidelidade à Palavra de Deus

O **Salmo 91** nos lembra que **somente Deus** é digno de nossa confiança e adoração. A igreja precisa estar atenta às influências externas que buscam corromper sua pureza doutrinária e sua prática espiritual. Se mantivermos nossa fé firmada na verdade bíblica, rejeitando as ideologias e práticas que nos afastam de Deus, seremos como a Igreja de Filadélfia, que permanece fiel e recebe a promessa da proteção e da vitória de Cristo.

A Igreja de Cristo deve ser firme e alerta, sempre buscando a sabedoria e o refúgio que vêm de Deus e não das correntes culturais ou espirituais do mundo.



EPÍLOGO

Uma Jornada Entre o Passado e o Presente

Este livro nasceu do desejo de unir a riqueza das descobertas arqueológicas do Antigo Oriente Próximo (ANET) com a profundidade teológica do Salmo 91. A análise de como as culturas antigas lidavam com a adoração aos astros e a prática de superstições não apenas ilumina o contexto histórico do texto bíblico, mas também ressalta a singularidade da mensagem das Escrituras.

O Salmo 91, ao longo dos séculos, tem sido um refúgio espiritual para aqueles que buscam proteção divina. No entanto, ao contextualizarmos suas imagens no ambiente histórico e religioso da época, percebemos que ele é também um manifesto contra práticas pagãs e idolátricas. As referências à “ursa maior” e ao “dragão”, que ecoam em textos sumérios, acadianos e em culturas ao redor de Israel, revelam como o povo de Deus estava cercado por influências que tentavam desviar sua fé.

Um Chamado à Confiança em Deus

As constelações mencionadas no Salmo 91, como a serpente (dragão) e a ursa maior (leão), representam forças de superstição e idolatria que dominavam as culturas vizinhas. Enquanto muitos viam essas imagens como objetos de adoração ou entidades cósmicas com poder sobre a vida humana, o Salmo 91 redefine esses símbolos, colocando Deus acima de todas as coisas. Ele proclama que não há necessidade de temer os “terrores noturnos” ou os “monstros celestes” porque o Senhor é a verdadeira fonte de segurança.

Este posicionamento teológico é essencial porque reafirma a soberania de Deus em um mundo onde a humanidade,

frequentemente, busca respostas em forças inferiores. A mensagem é clara: nenhuma constelação, ritual ou divindade dos astros pode oferecer a proteção que somente Deus provê.

A Relevância da Arqueologia e do Contexto Cultural

As descobertas do ANET ampliaram nossa compreensão sobre como os textos bíblicos dialogam com as culturas do Antigo Oriente Próximo. Embora Israel fosse um povo separado por seu chamado divino, vivia em constante interação cultural com seus vizinhos. Os textos acadianos e sumérios, que mencionam figuras como o dragão e a urso maior, ajudam a contextualizar as advertências bíblicas contra a adoração aos astros e a prática de adivinhações.

Ao compreender o ambiente cultural de Israel, enxergamos a profundidade das leis mosaicas e dos profetas ao condenarem essas práticas. Essa condenação não era apenas uma rejeição cultural, mas uma afirmação teológica de que Deus é soberano sobre os céus e a terra, enquanto as práticas supersticiosas são vãs e destrutivas.

Reflexões para o Mundo Moderno

Embora vivamos em uma era tecnológica e científica, o fascínio humano pelo desconhecido persiste. Superstições, práticas de adivinhação e a busca por respostas em forças externas ainda são comuns em muitas culturas modernas. O Salmo 91, portanto, continua sendo uma mensagem poderosa e relevante. Ele nos chama a abandonar medos infundados e colocar nossa confiança na proteção divina.

Além disso, este estudo nos lembra do valor da arqueologia bíblica e dos estudos acadêmicos para iluminar os textos sagrados.

Cada descoberta arqueológica é uma nova peça de um quebra-cabeça que nos permite ver com maior clareza o cenário em que a Palavra de Deus foi revelada. Essas conexões não apenas fortalecem a fé, mas também oferecem uma nova profundidade de apreciação pelo texto bíblico.

A Mensagem Duradoura do Salmo 91

Ao final desta jornada, podemos afirmar com convicção que o Salmo 91 não é apenas um texto antigo de proteção espiritual, mas também uma declaração ousada contra as influências culturais que buscavam subverter a fé em Deus. Ele nos ensina que, em meio ao caos do mundo, nossa segurança e esperança estão unicamente no Senhor.

Este estudo é um convite para que o leitor aprofunde sua fé e reconheça que a confiança em Deus transcende épocas e culturas. É um lembrete de que, assim como Israel foi chamado a rejeitar as superstições e confiar plenamente em Deus, também somos chamados a fazer o mesmo em nossos dias.

Assim, encerramos esta reflexão com uma verdade atemporal: os céus, que tantas vezes foram distorcidos como objeto de adoração, proclamam, na verdade, a glória de Deus (Salmos 19:1). Que essa mensagem ressoe em nossos corações e nos inspire a caminhar em confiança e fidelidade ao único e verdadeiro Deus.



Recomendações Finais e Agradecimentos

Recomendações Finais

Ao concluir este estudo sobre o **Reino de Deus**, é minha sincera oração que cada leitor tenha sido desafiado a buscar um entendimento mais profundo sobre a natureza do Reino, sua presença e atuação no mundo, bem como a missão da Igreja de expandi-lo. Que a **cosmovisão bíblica** aqui apresentada possa transformar sua vida de forma prática e pessoal, levando-o a viver de acordo com os valores do Reino de Deus no presente, enquanto espera com esperança viva a sua consumação futura.

A **teologia sistemática** e os recursos apresentados têm o objetivo de não apenas aprofundar o conhecimento teológico, mas também de inspirar uma vida de compromisso com Cristo, nosso Senhor e Rei. Que o estudo das Escrituras, acompanhado de materiais teológicos e devocionais, se torne um alicerce para o seu crescimento espiritual e ministerial.

Encerramos este livro com o convite para que todos reflitam e busquem viver como cidadãos do Reino, dedicados à expansão do evangelho e ao testemunho de Cristo em todas as esferas da vida. Que a transformação do coração e a renovação da mente, com base nos ensinamentos de Jesus, conduzam cada um a uma vida de santidade, amor e missão.

Agradecimentos Finais

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a Deus por me conceder a oportunidade de compartilhar este conteúdo

com todos os leitores. A Ele, toda honra e glória, pois sem a Sua sabedoria, graça e direção, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço também a minha **família**, pelo apoio constante e pela paciência durante o processo de elaboração deste estudo. Que o Senhor continue nos fortalecendo e nos guiando em nossa caminhada como servos do Reino.

Aos queridos leitores, que dedicaram seu tempo e atenção a este material, o meu sincero agradecimento. Que este estudo seja uma ferramenta de edificação espiritual e de fortalecimento da fé. Meu desejo é que todos se sintam desafiados a viver de acordo com os princípios do Reino de Deus, contribuindo para sua expansão aqui e agora, com a certeza de que, um dia, veremos a plenitude desse Reino na eternidade.

Deus abençoe a todos!

Em

Pastor Marcos da Silva Rocha e Família

Cristo,





@IEFirmadosNaRocha

DEUSES DA NOITE E A BÍBLIA.
RESPOSTA DO SALMO 91
À IDOLATRIA E À ADIVINHAÇÃO

Pastor e Bacharel em Teologia
Marcos da Silva Rocha

www.lojaevangelica.teamztonnedesign.com.br

FIRMADOS NA
ROCHA